

Anno  
1661

Portugal com a Rainha sua mulher, renunciava todas as suas heranças, e direitos, assim paternos, como maternos, ou qualquer herança que pudesse ser de terras, casas, moveis, joyas, ou dinheiro, que por qualquer direito, ou titulo lhe pertencessem conforme as Leys de Portugal; e que só exceptuava não renunciar os titulos, que lhe pertencessem em Direito, na falta de successor á Coroa de Portugal, na qual entraria a Rainha, e seus descendentes; e finalmente por artigo secreto, que ElRey da Gran-Bretanha se obrigava a mediar a paz entre ElRey de Portugal, e os Estados de Holanda, e que não podendo conseguí-lo, mandaria huma Armada á India, que tomasse posse de Bombaim, e fizesse guerra aos Holandezes na defensão do Dominio de Portugal. Foraõ estas Capitulaçoens firmadas solemnemente por ElRey com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, e pelo Embaixador, que brevemente passou a Portugal com ellas, onde foy recebido com grande contentamento da Rainha Regente, e diferentes affectos da Nobreza, e Povo; porque a Rainha a todo o custo lhe parecia barato conseguir o casamento da Infanta com ElRey de Inglaterra; e os Povos sentiaõ vivamente a entrega de Tangere, e a de Bombaim na escrupulosa mudança da Fé Catholica aos erros hereticos, que os moradores, que quizessem ficar na antiga habitaçaõ das suas casas, se expunhaõ a seguir; e desembolso de dous milhoens, que entendiaõ não era o caminho menos seguro da defensão de Portugal, dispenderem-se nos socorros, de que os Exercitos necessitassem: porêm os que mais profundamente discursavaõ na importancia deste negocio, e nas occurrencias daquelle tempo, conheciaõ que o zelo, industria, e capacidade do Conde da Ponte vencêra difficuldades, que pareciaõ insuperaveis, em concluir o casamento, pela poderosa opposiçaõ dos Castelhanos, e de todos seus alliados, e conseguira taõ poderosos socorros de Inglaterra, que contrapezaraõ as despezas do dote; porque as Armadas promettidas nas Capitulaçoens para defensão de toda a

Costa



Anno  
1661

Cósta de Portugal, desvaneceraõ os intentos dos Castelhanos, de se animarem á conquista pertendida juntamente por mar, e por terra, em manifesto perigo da conservaçaõ de Portugal; e os Holandezes abateraõ a cavilosa industria, com que pertendiaõ valer-se da conjunctura da paz de França, e Castella, em notorio damno de Portugal, para adiantar a conquista da India, e restaurar as desgraças padecidas na América; e estas consequencias foraõ taõ consideraveis, como depois se experimentaraõ: e tendo a despeza de Portugal só por huma vez, a obrigaçaõ dos soccorros, e Armadas ainda hoje existe, e só nas quatro fragatas, que devem andar todos os annos, oito mezes, correndo a Cósta contra os piratas, se póde restaurar, quando se necessite dellas, parte do cabedal desembolsado; e succedendo voltar a Portugal a Rainha da Gran-Bretanha, póde restituir ao Reyno, no largo rendimento da renda de Inglaterra expressada nas capitulaçoens, muita parte do cabedal, que tirou d'elle.

O Conde da Ponte, logo que chegou a Lisboa, tratou com a Rainha da entrega de Tangere, e Bombaim com todo o segredo, e de se ajuntar o dinheiro para satisfacão do dote, e aprestos da casa da Rainha, que partio no anno seguinte, na forma que em seu lugar referiremos.

Deixámos o Conde de Miranda eleito segunda vez pela Rainha Regente Embaixador ás Provincias Unidas, persuadida da prudencia, e industria, com que havia facilitado os grandes embarços da conclusãõ da paz de Holanda; e havendo partido para este Reyno em o primeiro de Setembro do anno antecedente ao que escrevemos, e chegando ao primeiro de Outubro, voltou a quatro de Dezembro, e com melhor viagem, do que permittia o rigor do Inverno, chegou em vinte dias ao porto de Guré da Provincia de Holanda proximo á Cidade de Rotardaõ. Hum dos pontos mais essenciaes das instrucçoens, que levava, era o ajustamento da paz com as Provincias, com as excepçoens, que a Rainha tinbara ratificado, ordenando expressamente ao Conde Embaixador,

Elege a Rainha segunda vez Embaixador das Provincias unidas ao Conde de Miranda; passa a esta funcão, e ajusta a paz superando grandes difficuldades, e embarços de Inglaterra.



Anno  
1661

xador, que antes que as Provincias ouvissem tratar da recompensa do Commercio, houvesse de interpor ElRey da Gran-Bretanha a sua authoridade Real, e que com toda a diligencia lhe desse noticia de tudo o que obra-se, representando-lhe, e pedindo-lhe quizesse, ou acordar a paz, ou desistir do intento da sua queixa, que era concederem-se aos Holandezes iguaes privilegios, que aos Inglezes no Commercio; ou assentar o poder, e socorro, com que Portugal havia de resistir á guerra de Holanda; e todas estas proposições eraõ tao difficeis de concordar, que justamente receava o Conde Embaixador na viagem, e rigor do Inverno, mais que as tormentas do mar, as tempestades da terra.

Havia chegado Diogo Lopes de Ulhoa ao porto de Tessel em Amsterdaõ a vinte e cinco de Novembro, e no mesmo ponto que sahio em terra, conforme as ordens da Rainha, tinha despachado hum proprio a ElRey da Gran-Bretanha com aviso das ordens que levava, de que pedia a resposta a ElRey tao breve, que se anticipasse a sua negociaçaõ á conta, que havia de dar aos Estados, da fórma, que a paz vinha ratificada pelo Embaixador; e desejando Diogo Lopes prudentemente estender os espaços aos vagares das expedições de Inglaterra, sem passar a Haya, se deteve em Amsterdaõ a titulo de doente, e neste intervallo ganhou tempo, com que foy communicando com os Ministros o que lhe pareceo mais conveniente, antes de se declarar aos Estados a fórma, em que o Tratado da paz vinha ratificado, alcançando de algumas intelligencias a disposiçaõ do animo de todos os Ministros, que haviaõ de resolver esta materia. Resultou desta negociaçaõ conhecer, que o estado do tempo pedia suspendesse o effeito da ordem, que havia levado d'ElRey; sendo a razaõ mais forçosa haver a Provincia de Groningue, huma das cinco, com quem se tinha ajustado a paz, retrocedido desta resoluçaõ; negando ao seu Commissario poder para a acceitar na fórma em que o havia feito, e tendo-o prezo por esta causa; e por esta resoluçaõ ficavaõ das sete Provincias só quatro conformes em ajustar a paz, e  
por



Anno  
1661

por este respeito qualquer embaraço bastava para divertir huma das Provincias, com que de todo ficaria desvanecido o Tratado; e os Ministros, que a desejavaõ, persuadirãõ a Diogo Lopes de Ulhoa, que o não presentasse, entendendo, que como a ratificação trazia excepções no Commercio, a Provincia de Holanda, que era a que a facilitou, seria a primeira que a duvidasse: e vendo-se Diogo Lopes no perigo de lhe ser preciso obedecer á ordem que levava da Rainha, ou romper o Tratado da paz, assentou com os Ministros, que desejavaõ o effeito della, que elle pedisse ordem aos Estados para declarar o negocio, que a Rainha lhe mandava propor, e que elles facilitariaõ negar-se-lhe esta permissãõ, valendo-se do pretexto de não haver mandado a Rainha publicar a cessãõ de Armas em Europa na fórma da expressãõ de hum dos artigos da paz. Teve effeito esta diligencia, ajudando-a o Enviado de Inglaterra, e ficou Diogo Lopes esperando a chegada do Conde Embaixador. Do porto de Gurê passou o Embaixador a Haya, onde entrou a vinte e seis de Dezembro, e achou naquella Corte a Diogo Lopes de Ulhoa, e Jeronymo Nunes da Costa, que por sua ordem haviaõ de Amsterdaõ passado a ella. Foy grande o aperto, em que justamente entrou o cuidado do Embaixador com a noticia da difficuldade, que achava, para os Estados Geraes admittirem pratica de recompensa nas excepções, que levava o Tratado da paz a respeito das instancias d'El-Rey de Inglaterra; porque os Estados, quanto mayores eraõ as diligencias dos Inglezes, tanto mais cresciaõ os ciumes da sua isençaõ, e em nenhuma fórma se queria conformar com outro partido mais, que em assinar o Tratado da paz ajustado em Agosto antecedente; e esta noticia, e todos os perigos deste negocio repetio o Embaixador ao Enviado de Inglaterra, lembrando-lhe o perigo da India na grossa Armada, que a Companhia Oriental prevenia contra o Dominio de Portugal, como a elle lhe constava, e que todos estes intentos produzia a dilacão de se firmar a paz, que só embaraçavaõ os interesses de Inglaterra; e lhe pediu quizesse fazer presen-



Anno  
1661

presente tudo o referido a ElRey da Gran-Bretanha, e a seus Ministros: e ao mesmo tempo fez o Embaixador aviso a Ruy Telles de Menezes, que em ausencia de seu cunhado o Conde da Ponte ficou assistindo com grande applicação, e actividade aos negocios de Portugal na Corte de Londres, e remetteo-lhe cartas para ElRey, e para o Chanceler com distincta informação do estado em que se achava, e duvidas que tinha a conclusão da paz, seguindo a instrucção, que levava da Rainha, para observar esta diligencia. Promptamente respondeo o Chanceler ao Conde Embaixador, e depois de varias offertas lhe dizia, que no que tocava ao Tratado da paz, ElRey mandava ordem ao seu Enviado para ajudar os intentos de Portugal, e concluir o Tratado. Com este aviso buscou o Conde Embaixador ao Enviado para saber a ordem, que havia recebido, e entendeo d'elle, que ElRey lhe ordenava, que apuradas todas as negociaçoens, no ultimo ponto cedesse da parte d'ElRey na pertençaõ de não querer ElRey igualdade no Commercio. Não diminuo ao Embaixador esta ordem o cuidado com que estava, conhecendo que a particula de chegar ao ultimo ponto, fazia dilatada a conclusão do Tratado, que era necessario abbreviar-se antes da monção da India, por se não anticipar o perigo ao remedio; que em caso que se não ajustasse, ficava a ElRey da Gran-Bretanha a escusa de não haver sido causa do damno, que se padecesse, por ter dado a permissaõ em tempo habil; e ainda descobria mais a destreza, não passar esta concessaõ d'ElRey ao Chanceler a expressar, nem ao Embaixador, nem a Ruy Telles, ficando só fiada na verdade do Enviado; pequena segurança em empenho taõ consideravel, principalmente depois que os Ministros, mandados a similhantes funcçoens, introduziraõ a especiosa politica de offerecer aos Principes as pessoas para o castigo na palavra, que quebrãõ, e nos ajustamentos, que negaõ em beneficio das suas Coroas; porẽm o Embaixador armando-se prudentemente de cautela contra cautela, não mostrou ao Enviado resentimento algum, e dando-lhe as graças do que



Anno  
1661

que lhe havia referido, disse que tinhaõ chegado ao ultimo ponto, que ElRey de Inglaterra tomava por termo para dispensar, sem queixa sua, a conclusaõ do tratado da paz, visto os Estados naõ quererem ouvir outra alguma proposta. Respondeo o Enviado, que as diligencias, que ElRey lhe mandava fazer, ainda naõ estavaõ apuradas, que vista a conclusaõ dellas, lhe daria em breves dias a ultima resposta. Concordou o Embaixador nesta proposiçaõ, porque naõ havia trazido ratificado o tratado da paz, querendo a Rainha, antes de se affinar, conseguir o beneplacito d'ElRey da Gran Bretanha; e o Embaixador fez promptamente aviso á Rainha da resposta do Enviado de Inglaterra, pedindo-lhe remetteste o tratado affinado. Passaraõ-se os dias do termo, que o Enviado havia tomado para applicar as suas diligencias, e vendo o Embaixador que elle continuava a destreza de o embarçar sem conclusaõ, escreveo ao Chanceler os apertados termos, em que se achava o negocio da paz, cujo prazo da conclusaõ naõ chegava mais, que até seis de Agosto: que o perigo do estado da India era manifesto, e que elle totalmente dependia da declaraçaõ da ultima vontade d'ElRey da Gran Bretanha por escrito, entendendo que ElRey se achava taõ empenhado na conservaçaõ de Portugal, que naõ havia de querer ser instrumento do seu prejuizo. Remetteo o Embaixador esta carta a Ruy Telles, que a entregou ao Chanceler com hum memorial aberto, do que ella continha, e instou desorte com ElRey, e com elle pela resposta, que a conseguiu dentro de breves dias; e remettendo-a ao Embaixador, entendeu della, que ao Enviado hia ordem para fazer tudo, o que o Embaixador lhe dissesse convinha ao serviço d'ElRey de Portugal. Buscou logo o Embaixador ao Enviado, que confessou ter esta ordem, e assim o firmou em hum escrito, que deo ao Embaixador; pedindo-lhe porêm amigavelmente lhe desse permissaõ para continuar as diligencias em beneficio do commercio de Inglaterra, que de todo naõ havia apurado, o que o Conde Embaixador facilmente lhe concedeo; porque como ainda



Anno  
1661

naõ tinha o tratado affinado, todas as dilacões feitas pelo Ministro de Inglaterra eraõ em justificado beneficio do seu procedimento; e sem dilacão remetteo á Rainha a copia do escrito, tornando a instar pelo tratado da paz firmado. Os Estados, fomentando-lhes a desconfiança os Ministros de Castella, instaraõ ao Embaixador pela conclusão da paz, e elle com toda a destreza foy temperando estas difficuldades, conseguindo a sua prudencia a feliz execucao deste negocio, como veremos no anno seguinte.

Varias noticias da Conquista de Tangere.

O Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes continuava o governo da Cidade de Tangere: com as esperanças da chegada de D. Luiz de Almeida, que a Rainha lhe havia nomeado por successor, dobrava o cuidado, e a vigilancia, para que o fim do seu governo approvasse com a felicidade as grandes fortunas, que tinha conseguido em todo o tempo, que havia durado: e como a tenção recta, com que procedia, e o prudente valor, com que executava, naõ enfraqueciaõ por algum accidente, veyo a coroar, como desejava, o progresso do seu governo, respeitando os Mouros desorte a sua industria, que poucas vezes corriaõ o Campo; porque como se naõ atreviaõ a executar este intento sem grande poder, e a utilidade era menor que a despeza, esperavaõ na mudança do governo mudança da fortuna. Mandou o Conde fazer algumas entradas, todas prosperamente succedidas; e a vinte e hum de Junho chegou D. Luiz de Almeida a Tangere, e desembarcando sem dilacão, o hospedou o Conde magnificamente, e largando-lhe a casa dedicada para os Governadores, passou a outra, e dentro de breves dias embarcou nas Caravelas, em que D. Luiz havia chegado, com a Condesa sua mulher, sua filha Dona Joanna de Menezes, e a sua familia; e deixando nos moradores geral sentimento da sua partida, pelos grandes interesses, que lhe haviaõ resultado da sua assistencia, partio para o Algarve, onde chegou felizmente: passando a Lisboa, achou no favor da Rainha merecida satisfacão de seu procedimento. D. Luiz de Almeida deo principio ao seu gover-



governo com pouca felicidade, como em seu lugar referiremos, sendo que o seu valor, e o seu juizo promettia outra fortuna.

O Estado da India governavaõ Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello de Castro: No principio deste anno nomearaõ por successor de Miguel Grimaldo para a guarda da Barra a Manoel Furtado de Mendocça com seis navios, e titulo de Capitaõ mór do Norte. Neste tempo chegou a Goa de Cochim o Capitaõ mór Bernardo Correa com os navios, que havia levado o anno antecedente ao soccorro daquella Cidade; e porque o receyo do poder dos Holandezes se não diminuia, se apparelharaõ os navios de novo, e tornou a voltar com elles Bernardo Correa para Cochim a tempo, que os Holandezes haviaõ tomado a Fortaleza de Coulaõ, governada por Fernando dos Santos, soldado valoroso; porêm o valor dos Governadores não se pôde diffundir pela fraqueza das muralhas, e estreiteza das guarniçoens, causa da entrega de Coulaõ. Os Holandezes mandaraõ para Surrate os soldados, que o guardavaõ, e o Governador com os casados para Cochim. Bernardo Correa levou ordem dos Governadores para mandar soccorro a Tanor, e que com a brevidade possivel voltasse para Goa, procurando desviar-se de pelejar com os Holandezes. Chegando a Barçalor, achou sobre ferro huma não Holandez de guerra: investio-a, não quizerãõ os Holandezes esperar o encontro, picaraõ a amarra, e fugiraõ para o mar. Seguiu Bernardo Correa a sua derrota, e não podendo alcançá-la, entrou em Tanor, onde achou ao Sargento mayor Domingos Coelho de Ayala com algumas Almadias para a recondução do soccorro. Entregou-lho, e voltando para Goa, encontrou hum navio de remo Holandez, que rendeo facilmente. Entrou com elle na Barra, e com intrepida resolução, e confiança na ligeireza dos navios de remo, investio a Armada de Holanda, que para mostrar o pouco caso, que fazia deste intento, não disparou peça alguma. Recolheo-se o Capitaõ mór á Fortaleza da Anguada, e pouco tempo antes havia pelejado o Capitaõ

Anno

1661

Varias noticias da Conquista da India.



Anno  
1662

mór varias vezes, principalmente quatro legoas de Murmugaõ, com hum pataxo, e hum navio Holandez, e assim neste, como em todos os mais encontros tinha mostrado valoroso procedimento.

Os Governadores intentaraõ mandar este anno não ao Reyno, que casualmente se queimou; desgraça, que lhes impossibilitou apparellhar outra. Despediraõ as de Mombaça, e Moçambique, comboyadas pelo Capitão mór Manoel Furtado de Mendocha, e em sua companhia passou para o governo de Moçambique D. Manoel Mascarenhas, e para governar Dio partio Antonio de Saldanha. Os Governadores tiveram aviso, que os Holandezes atacavaõ Cangranor, mandaraõ soccorrer esta Fortaleza por Bernardo Correa com seis navios; chegando, conseguio retirarem-se os inimigos. Voltou para Goa, e a Armada de Holanda se retirou daquella Barra nos ultimos de Mayo. Chegou no mez seguinte á Barra de Murmugaõ desarvorado em huma não do Reyno o Capitão Francisco Rangel Pinto, que partio de Lisboa na monçaõ de Abril em companhia de Manoel Botelho de Amaral, que se perdeu na Ilha de S. Lourenço, onde morreo quasi toda a gente do seu navio. Francisco Rangel levou ordem da Rainha Regente para succederem a Antonio de Souza Coutinho, e Francisco de Mello de Castro no governo da India D. Manoel Mascarenhas, Luiz de Mendocha, e D. Pedro de Alencastre; e em ausencia de Manoel Mascarenhas, que estava governando Moçambique, tomaraõ posse Luiz de Mendocha, e D. Pedro de Alencastre. Foy a primeira deliberação de Luiz de Mendocha prender na cadeia publica a D. Francisco de Lima, com quem não professava muita amizade, contra o parecer de D. Pedro de Alencastre. Era a causa varias culpas, que lhe accumulavaõ no governo antecedente; e D. Pedro, não podendo evitar-lhe a prizaõ, lhe facilitou a liberdade, dando-lhe adito para fugir da prizaõ com o carcereiro; e bastou esta primeira differença dos dous Governadores, para nunca mais se conformarem, em grande prejuizo da conservação daquelle Estado, cuja desgraça sempre teve origem mais nos  
animos,



animos, que nos homens. Neste tempo desembarcarão os Arabes em Bombaim, onde assistia, pelo dominio que tinha naquella parte, D. Rodrigo de Monsanto. Saltarão em terra na praya de Colleo, sem lhe fazer opposição Jorge da Silva Coelho, que havia chegado de Bassaim por Capitaõ mór de algumas Machuas. Os Arabes correrão toda a Ilha, e saquearão as Aldéas de Mazagaõ, Parella, e Máim, donde leváráõ consideravel despojo. Tenho noticia, de que desembarcavaõ, Joaõ de Siqueira de Faria, que governava Bassaim, mandou acudir a este damno a D. Alvaro de Attaide, e Valentim Soares, e toda a gente, que pode juntar: porém chegando a Bombaim, onde havia mais de dous mil homens, e achando ainda os Arabes em terra ( que eraõ só seiscentos ) não receberam mais danno, que degolarem-lhe alguns, que por desmandados se não embarcarão.

A grande gloria, que o Marquez de Marialva havia conseguido na batalha das linhas de Elvas, a opiniao que tinha ganhado em passar a Provincia de Alem-Tejo á ordem do Conde de Atouguia na Campanha de Arromches, e o poder adquirido no governo da Rainha depois da morte do Conde de Odemira, foraõ taõ vehementes estimulos para elevar o espirito, que o animava, que sem recear a inconstancia da fortuna militar, muito mais voluvel neste perigoso exercicio, que em qualquer das outras operaçoens humanas, procurou anciosamente passar segunda vez ao governo das Armas da Provincia de Alem-Tejo: e porque, para conseguir este intento, era necessario compor primeiro o brioso coração do Conde de Atouguia, que a governava; representou á Rainha, que só na pessoa do Conde de Atouguia assentava bem a occupação de General da Armada Real, que forçosamente se devia prevenir, respeitandose as noticias, que se repetiaõ, de que os Castelhanos preparavaõ Armada para esforçar as operaçoens de dous Exercitos, com que determinavaõ campaar na futura Primavera: e como a Rainha se achava dependente da authoridade, e sequito do Marquez, conhecendo o desejo, em que se inflammava de governar o Exercito de

Anno  
1662

Elege a Rainha segunda vez ao Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alem-Tejo, e satisfaz ao Conde de Atouguia tirarlhe este posto nomeando-o General da Armada.



Anno  
1662

Alem-Tejo, concordou com a sua opiniaõ, e mandou offerecer ao Conde de Atouguia o Posto de General da Armada. O Conde recebeu este aviso com taõ vehemente pezar, que arrebatado da colera, que predominava no feu alvedrio, fez publicas aquellas queixas, que costumaõ ser de mayor effeito discursadas, que proferidas; e respondeo á Rainha com termos taõ sentidos, e com taõ vivas expressoens do agravo, que recebia de o tirarem daquelle governo, quando as prevençoens de Castella lhe ameaçavaõ o mayor perigo, que a Rainha suspendeo alguns dias a resoluçaõ de nomear o Marquez Governador das Armas do Exercito, e Provincia de Alem-Tejo. Porém apertando o Marquez as diligencias, por estar publico o segredo do feu intento, chegou a vencer todas as difficuldades, de que tendo aviso o Conde de Atouguia, pedio licença á Rainha para passar á Corte nos primeiros dias de Fevereiro. Concedeo-se-lhe, e deixando as prevençoens da Provincia muito adiantadas, e feu filho mais velho D. Manoel Luiz de Attaide entregue a D. Luiz de Menezes feu tio, partio para Lisboa; e a poucas horas depois da sua chegada, conheceo invencivel o feu intento, e se achou obrigado a acceitar o Posto de General da Armada por mediaçaõ do Duque do Cadaval, a quem a Rainha encommendou esta diligencia; desejando suavizar a offensa do Conde, cujo animo era taõ conhecidamente sujeito á paixãõ arrezoada, que irritado em materias de pundonor, era muito difficil de aplacar.

Declarado o Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alem-Tejo, a feu beneplacito foy nomeado General da Cavallaria o Conde da Torre, que exercitava o Posto de Mestre de Campo General de Entre Douro e Minho; promoçaõ, em que tambem ficou offendido Affonso Furtado de Mendoça, cujo valor, e procedimento era merecedor de mayores attençoens. Em quanto o Marquez de Marialva se prevenia, e negociava os soccorros de Alem-Tejo, governou o Conde de Schomberg aquella Provincia com tanta prudencia, que grangeou nos animos dos soldados singular affeizaõ,

e con-



e confeguiu com a ſua ſevéra diſciplina não ferem eſcandalofas aos Povos as Tropas eſtrangeiras. Poucos dias depois de partido o Conde de Atouguia, teve avifo o de Schomberg, que havia entrado huma partida de Badajoz pela eſtrada de Eſtremoz. Ordenou a D. João da Silva ſahiffe com a Cavallaria de Elvas a ſegui-la. Fez D. João tão boa diligencia, que colheo a partida, em que entrava hum Ajudante, e ſeis Officiaes de outros postos inferiores, e tomando-fe-lhe a confiſſão divididos, todos concordaraõ, que as prevençoens dos Caſtelhanos creſciaõ de ſorte, que com os primeiros annuncios da Primavera ſahiria em Campanha D. João de Auſtria: que aquella partida entrara por ordem do Meſtre de Campo General Luiz Poderico a tomar o coreyo. Eſtas noticias remetteo o Conde de Schomberg á Rainha, pedindo-lhe não dilataſſe os ſoccorros daquelle Provincia, dinheiro para as fortificaçoens, e para pagamento do Exercito, e Tropas eſtrangeiras, que havia cinco mezes não recebiao ſoccorro algum, contra as obrigaçoens da ſua capitulaçoã. Foy a reſpoſta, que o Conde teve, que o Marquez de Marialva ſe ficava prevenindo para ir a exercitar o ſeu Poſto, e levava ajustado tudo o que era neceſſario para provimento do Exercito. O tempo que ſe dilatou, diſpendeo o Conde de Schomberg em melhorar o noſſo Partido; e conſtaõdo-lhe que inceſſantemente entravaõ em Badajoz groſſos comboys, unidas as Companhias de cavallos de Campo Mayor, e Elvas, e o ſeu Regimento, que aſſiftia em Eſtremoz, conſtando eſte cerpo de novecentos cavallos, marchou o Conde com elle de noite, e antes de amanhecer ſe emboſcou em hum ſitio chamado Sagraes, huma legoa diſtante da eſtrada de Talavera, deſta parte de Guadiana. Paſſou quaſi todo o dia, ſem ſe dar viſta do comboy: pelas quatro horas da tarde ſahiraõ cinco batalhoens de Badajoz, marcháraõ pela eſtrada de Talavera, e fizeraõ alto pouco diſtantes da emboſcada; não ſe acautelando daquelle ſitio, pelo dar por ſeguro huma partida, que havia feito prifioneiros dous ſoldados de outra, que o occupava por ordem do Conde de

Anno  
1662



Anno  
1662

Schomberg, que constantemente negaraõ o fim, para que foraõ mandados, e nesta confiança fahio o comboy de Talavera; e vendo o Conde de Schomberg, que se achava em igual distancia de huma, e outra Praça, despedio tres batalhoens soltos com ordem, que embaraçassem os cinco, que ao primeiro impulso determinaraõ segurar o porto de Guadiana, que defendia o comboy: porêm vendo que era mayor o poder; porque o Conde marchou com todos os batalhoens em composto galópe a dar calor aos tres que haviaõ avançado; fugiraõ para Badajoz, e como estava pouco distante, naõ perderaõ muitos cavallos. Passou o Conde Guadiana, e tomado o comboy, que constava de cem carretas carregadas de armas, e despojadas pelos soldados, deraõ fogo ás que naõ puderaõ conduzir, e carearaõ os boys que as levavaõ. Retirou-se o Conde, e passados poucos dias, passou D. Joaõ de Austria a Badajoz, e successivamente foraõ entrando naquella Praça todas as preparaçoens necessarias para a Campanha. Com esta noticia, que o Conde de Schomberg remetteo á Rainha, partio o Marquez de Marialva para Estremoz, ficando ajustados os soccorros das Provincias, e assistencias de dinheiro, e muniçoens, que haviaõ de passar a Alem-Tejo; porque a sua diligencia, para se lograr este fim, era naquelle tempo a de mayor importancia, e que se devia contar pela mais efficaz. Chegando a Estremoz, começou a dispor a uniaõ do Exercito naquella Praça, conforme o assento tomado, como ja referimos. O valor do Marquez, e a justa gloria da victoria das linhas de Elvas, haviaõ introduzido no seu magnanimo coraçãõ mayor confiança, do que permittiaõ os perigos da guerra defensiva: e o Conde de Schomberg, supposto que com as repetidas experiencias militares pudera evitar este ardor, succedeo a poucos lances de trato com o Marquez, terem principio inuteis desconfianças aos progressos daquelle Exercito. Com poucos dias de assistencias de Estremoz passou o Marquez a Elvas: deteve-se tres dias, voltou para Estremoz por Geromenha, que deixou entregue ao Mestre de Campo Manoel Lobato Pinto,

Passa o Marquez a Alem-Tejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com feliz successo.



Pinto, soldado de mais valor, que sciencia militar, conliendo-se fer a defenſa das Praças a mais difficultoſa de aprender.

Anno

1662

Entrava o mez de Mayo, e creſciaõ os aviſos de que D. Joaõ de Austria ſahia em Campanha. O Marquez perſuadindo-se que era retroceder nos avanços da ſua opiniaõ, não ſe adiantar a dar viſta dos inimigos, deliberou paſſar a Elvas com a primeira noticia de que D. Joaõ de Austria ſahia de Badajoz, ainda que o numero das tropas, que eſtivesſem juntas, não conreſpondeſſe á utilidade de algum feliz intento. Antes de ſe acabar de prevenir em Badajoz o Exercito de Caſtella, ſe unio naquella Praça todo o corpo de Cavallaria. Aſſiſtia em Elvas o Thenente General D. Joaõ da Silva, e vigilante em todos os accidentes, teve noticia que os Caſtelhanos occupavaõ hum ſitio entre Badajoz, e Olivença, chamado o Cabeço de Boé, com intento de correrem as noſtras partidas, que paſſaſſem Guadiana, como coſtumavaõ, a obſervar os movimentos do ſeu Exercito. Com eſte aviſo ordenou ao Capitaõ de Cavallos Roque da Coſta Barreto paſſaſſe Guadiana a armar com cem cavallos aos quarenta Caſtelhanos, e que marchava com quatro batalhoens a ſegurar-lhe o porto. Deoſe o intento á execuçaõ, e ſuccedeo ſahir no meſmo dia de Badajoz a forrajar ao Rincaõ com vinte e ſette batalhoens o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, adiantando cinco cavallos a deſcobrir Guadiana no ſitio chamado da Atalaya da Terrinha, da parte de Portugal; ſendo viſtos por D. Joaõ da Silva, os mandou carregar com quinze, ſem noticia do mayor groſſo, e ordenou ao Capitaõ D. Manoel Luiz de Attaide lhes deſſe calor com o ſeu batalhaõ ſoccorrido pelo Capitaõ de cavallos Joaõ Furtado de Mendoça com a ſua Companhia, que eſtava de guarda, e que neſta occaſiaõ, como em todas, moſtrou o valor, e ſciencia militar, de que era dotado, advertindo-lhes que em nenhum caſo chegaſſem a Caya, por ſer o ſitio mais ſuſpeitoſo de toda aquella campanha. D. Manoel, que era de poucos annos, e muito valoroſo, não tolerando a diſtancia entre



Anno  
1662

tre a ordem que levava, e o fogo juvenil em que ardia, todo entregue a inconfideravel impulso, chegou, e Joaõ Furtado a Caya, onde reconheceo perigosa a desordem da desobediencia; porque haviaõ passado o rio os vinte e sete batalhoens, de que dando vista D. Manoel, e Joaõ Furtado, determinaraõ retirar-se; porẽm a tempo que D. Diogo Cavalhero havia despedido dous batalhoens a entretẽ-los, e oito a derrotá-los. D. Joaõ da Silva, vendo o manifesto perigo, que corriaõ D. Manoel, e Joaõ Furtado, marchou a soccorrẽ-los com os tres batalhoens, que lhe haviaõ ficado, e mostrando resolução de investir os dous, que seguiaõ D. Manoel, os obrigou a fazerem alto, aguardando os oito, que lhes davaõ calor. Vendo D. Manoel, e Joaõ Furtado esta suspensão, voltaõ a carregar alguns soldados soltos, que os embaraçavaõ, seguidos de D. Joaõ, que lhes mandou ordem, para que naquella mesma fórma se viessem retirando, porque elle fazia o mesmo, conservando entre os dous corpos a distancia de hum tiro de caravina. Com esta ordem se vieraõ retirando legoa e meya, que se achavaõ distantes de Elvas, naõ dando lugar aos Castelhanos a formarem os dous batalhoens; porque ao tempo, que queriaõ compõ-los para investir, voltava D. Manoel, e Joaõ Furtado, e o mesmo fazia D. Joaõ, e carregando os que pertendiaõ formar-se, os tornavaõ a descompor na retirada, e o tempo, que gastavaõ em se formar, tomava D. Joaõ para ganhar terra; e nesta bem composta retirada chegou aos Olivaes de Elvas: e como deste sitio até o Forte de Santa Luzia era a estrada muito estreita, mandou D. Joaõ desfilar com summa diligencia os tres batalhoens, e deo ordem aos Capitaens, que se formassem junto do Forte, e elle com os batalhoens de D. Manoel, e Joaõ Furtado ficou na retaguarda, sustentando a escaramuça o tempo, que bastou para os batalhoens se formarem, e a mais de meya redea conseguiraõ o mesmo intento; e querendo D. Joaõ usar do beneficio do tempo, bradou aos Capitaens, que ja estavaõ formados, que investissem aos inimigos, que vinhaõ soltos. A confusão naõ fez perceptivel esta ordem, e foy



Anno  
1662

e foy só obedecida de D. Manoel, e Joaõ Fuitado, que voltaraõ com muito valor sobre os Castelhanos, e mandando hum Official com as proprias mãos, fez prifoneiros oito soldados; e como os vinte e quatro batalhcens vinhaõ ja chegando, se retirou ao abrigo do Forte, e fóra delle achou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes com toda a Infantaria da Praça. Fizeraõ alto os Castelhanos, respeitando a artilheria do Forte, que jogava sobre elles, e os obrigou a se retirarem com brevidade, e D. Joaõ marchou a esperar Roque da Costa, que se retirou pela estrada de Olivença. Havia sahido com elle Manoel Telles da Silva, Conde de Villar-Mayor, que tinha affistido na Campanha antecedente, e naquella servia voluntario, mostrando ardente desejo de não faltar aos mayores empregos do valor, e manifestou naquella occasiaõ o sentimento de errar a execuçaõ, não havendo errado na obediencia, offerecendo-se mayor perigo na parte, onde menos o imaginava; porque no inconstante exercicio da guerra, nem sempre se encontraõ as occasioens, quando se buscaõ, e muitas vezes se achaõ, quando se não esperaõ.

Poucos dias depois deste successo começou a engrossar em Badajoz o corpo da Cavallaria inimiga, succedendo a D. Joaõ de Austria dilatar a sahida do Exercito em Campanha mais dias, dos que desejava, pertendendo dever á sua diligencia anticipar-se na Primavera ao ardente curso do Sol do Estio: porêm a omissaõ dos Ministros d'ElRey feu Pay desbaratava na dilaçaõ dos soccorros toda a sua actividade, exercitada pessoalmente em todas as opraçoens de mayor, e menor importancia. Foy-se juntando o Exercito, e escreveo mal informado D. Jeronymo Mascarenhas ( como em outros muitos particulares ) que oito dias antes de sahir D. Joaõ de Austria em Campanha, fora a Badajoz o Padre Francisco Caldeita, Reytor do Collegio dos Padres da Companhia de Portalegre, que com o pretexto de humas mulas, que se haviaõ tomado ao Collegio ( como succedeo ) lhe propuzera tregoa de quatro mezes, para se poderem tratar materias muito importantes a ambas as  
Coroas,



Anno  
1662

Coroas, e que D. João de Austria lhe respondera, que entregando-se-lhe logo as Praças de Elvas, Campo Mayor, e Geromenha, concederia as treguas propostas: e remata D. Jeronymo este dicurso, condenando as acçoens, e a capacidade da sua Nação com tão indecentes termos, que mereceo o castigo, que das suas proprias mãos padeceo a sua oufadia; porque quando se arrojou a presumir que o Marquez de Marialva mandara fazer a D. João de Austria huma proposição tão ridicula, pudera lembrar-se, para lhe não dar credito, da resposta, que acima referimos deo ao Marquez de Chup, que foy notoria a todo o mundo, não succedendo accidente, que o obrigasse a mudar de opiniaõ: e escrever fabulas imaginadas, sem verdadeiras informaçoes dos successos, he a mais indesculpavel desgraça dos Escritores; porque tiraõ descredito, que se não extingue, do mesmo trabalho, em que sollicitaõ conseguir opiniaõ: e supposto que D. Jeronymo Mascarenhas, dando á estampa este successo, fez inexcusavel referir-se a verdade delle, diremos como aconteceu. Fallando o Padre Francisco Caldeira a D. João de Austria, sem outra testimunha, na concessaõ das mulas, que se haviaõ tomado ao Collegio, lhe disse: que reconhecendo a sua benignidade, e afeiçãoado ás suas grandes virtudes, se arrojava a lhe fazer lembrança da enfraquecida idade d'El-Rey seu Pay, e da achacada compreição de seu irmão o Principe D. Carlos; e que sendo tão evidente a pouca duraçãõ de hum, e outro, quanto melhor era Portugal para amigo, que para contrario; e quanto acharia a Deos mais propicio para a certeza de dominar a Monarchia de Castella, se se deliberasse a não querer usurpar o alheyo. Respondeo colerico D. João, que fizera bem em lhe pedir licença para pronunciar o excessõ, que lhe havia proposto; e que na consideraçãõ de ser o seu arrojamento inspirado pelo Marquez de Marialva, lhe disseste, que depressa se veriaõ em Campanha; resposta digna de hum Principe merecedor de conseguir gloria immortal.

A sete de Mayo sahio o Exercito de Badajoz, e logo



go que a vanguarda começou a formar-se, passada a ponte, fez D. João da Silva aviso ao Marquez de Marialva, que estimulado da noticia, que lhe havia communicado o Padre Francisco Caldeira, se pôs em marcha para Elvas com cinco mil Infantes, e dous mil cavallos. Antes de cerrar a noite, chegou á fonte dos Capateiros, onde achou D. João da Silva com a noticia, de que D. João de Austria havia passado Caya, e vinha em marcha com todo o Exercito. Esta certeza deixou confuso ao Marquez, chamou a Conselho, e todos os que se acharam nelle votaram, que passasse a Elvas; porque a distancia era tão pouca, que primeiro que os inimigos chegariam áquella Praça. Sem mais demora se executou esta resolução: ao amanhecer no dia seguinte chegou o Marquez a Elvas. D. João de Austria não havia continuado a marcha, por se dilatar em passar mostra ao Exercito, que constava de nove mil Infantes, e cinco mil cavallos, dezeseis peças de artilheria, tres morteiros, e oito petardos, e todos os mais instrumentos de expugnação, e grande numero de muniçoens, mantimentos, e bagagens. Era Capitão General D. João de Austria, Governador das Armas o Duque de S. German, Mestre de Campo General Luiz Poderico, General da Cavallaria D. Diego Cavalheiro, General da Artilheria D. Gaspar de la Cueva, e com titulo de General da Artilheria ad honorem, Nicoláo de Langres, que contra a fé promettida havia passado ao serviço d'El Rey de Castella, depois de ter servido de Engenheiro com grandes vantajens muitos annos em Portugal; padecendo a sua maldade tão justo castigo, que em todo o tempo, que durou a guerra, não houve na sua Nação Franceza pessoa, a quem imitar, nem que o imitasse, procedendo todos os que se acharam na defenfa deste Reyno com admiravel valor, e incorrupta fidelidade. Os Officiaes da Infantaria, e Cavallaria do Exercito eram, ou de conhecida qualidade, ou de manifesta experiencia, e brevemente com novas levas se foy augmentando o numero das Tropas. A nove de Mayo marchou D. João de Austria, foy a primeira operação, voarem-se

Anno  
1662

Sahe em Campanha D. João de Austria.

Passa de Estremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva com poucas Tropas.



Anno

1662

Acha o Exercito de Castella visinho a Elvas, retirou-se á sua vista.

tres Atalayas. Fez alto na Torre dos Sequeiras, que fica para a parte de Campo Mayor, pouco distante dos Olivaes de Elvas. Quando o Exercito vinha em marcha para este alojamento, conheceo o Marquez de Marialva que havia sido intempestiva a resoluçãõ, que tomara, e determinando emendá-la com mayor perigo, chamou a Conselho, e propôs, que estava determinado a voltar para Estremoz; e que como não perguntava a deliberação, que devia tomar, queria só entender o caminho, que havia de seguir. Todos os que se acharão no Conselho, reconhecerão o risco daquella deliberação; porque o Exercito de Castella estava tão visinho, que com a primeira noticia da nossa marcha, seria infallivel não perder D. João de Austria conjunctura tão oportuna, como pelear com tão superior partido, pois avançando todo o corpo da Cavallaria, ficaria suspensa a nossa marcha, o que bastasse, para dar tempo a chegar o resto do Exercito a pelear com tantas vantagens, como se deixa conhecer na desigualdade do numero das Tropas: porém como a proposição do Marquez não dava lugar a discursos, e o perigo de Estremoz era evidente, não tendo mais defenfa, que a daquelle Exercito, por estar a Cidadela imperfeita, o segundo recinto principiado, e o corpo da Praça aberto, nos puzemos em marcha, para se evitar hum perigo com outro perigo, e o Marquez levou da guarnição de Elvas o Terço do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que constava demil e duzentos Infantes luzidos, e valorosos; e o Mestre de Campo não receou o trabalho da marcha pelo rigor do Sol, achando-se actualmente impedido com huma erisipela no rosto, e oito sangrias nos pés. Seguiu o Exercito a estrada de Villa-Boim com o intento de alojar na Asseca, sitio capaz de resistir qualquer accidente, a que se unia a tapada de Villa Viçosa. Foy muito descomposta a ordem da marcha; porque o Marquez de Marialva havia tomado a resoluçãõ de marchar sem a assistencia do Conde de Schomberg, que se tinha adiantado a reconhecer o Exercito de Castella. A confusão accrescentou o perigo; porque sem disciplina



Anno  
1662

plina mayores Exercitos ficão indefezos, e com regularidade costumão os Alexandres ser vencedores dos Darios. A's onze horas da manhã fahimos de Elvas, e ao mesmo tempo se adiantava a vanguarda do Exercito de Castella da Torre do Sequeira. O Thenente General D. João da Silva teve ordem para occupar as colinas, que cobriaõ a nossa marcha, com quinhentos cavallos, que observou com tanta destreza, que se lhe deveo naquele dia a segurança do Exercito. Occupou com muita vigilancia as serras do Bispo, e Gibrela, que eraõ as duas que serviaõ de cortinas aos dous Exercitos: porém ficou coberto com o alto das serras, e adiantando-se com quinze cavallos, observou que as quatro Companhias da guarda de D. João de Austria, e o Duque de S. German vinhaõ avançadas, e lançaõ batedores a descobrir o sitio, que elle occupava. Retirou-se aos seus batalhoens, e deixou hum Thenente por Cabo dos quinze cavallos, ordenando-lhe, que não pleiteasse aquelle posto, se o não investisse mayor poder, e que sendo menor, não pelejasse, ainda que tivesse a certeza de fazer prisioneiros, entendendo prudentemente, que o dia se hia gastando em utilidade da marcha do nosso Exercito; e que se as sentinellas Castelhanas fossem carregadas, necessariamente seriaõ soccorridas dos dous batalhoens, e estes de toda a Cavallaria Castelhana, de que se seguia, occupados aquelles altos, descobrir-se a nossa marcha, e solicitar-se a nossa rota, com que era necessario ao Thenente não pelejar, senão no ultimo caso de o quererem lançar daquelle posto. Não faltou elle á obediencia, nem o successo á boa disposiçaõ, mas o receyo dos quatro batedores foy o que desvanecio todos estes cuidados; porque não se atrevendo a occupar o alto das serras, continuou a nossa marcha sem contradicãõ. Ao pôr do Sol, vendo D. João da Silva o Exercito seguro, subio com os quinhentos cavallos ao alto da serra, e fazendo por largo espaço incessantemente occupá-la dos mesmos batalhoens, passou apparente mostra de mayor poder, e logo que cerrou a noite, seguiu a marcha do nosso Exercito, e fez alto meya legoa



Anno  
1662

416 *PORTUGAL RESTAURADO,*  
goa do sitio da Assoca, onde havia alojado. D. Joaõ de Austria aquartelou o Exercito ao dia seguinte na fonte dos Capateiros, e porque hum soldado da Atalaya daquelle sitio disparou hum mosquete, o mandou impiamente arcabuzear; por naõ serem estes os termos, em que aos Generaes póde ser permittido castigar os defensores de Presidios mal fortificados; por embarçarem com valor indiscreto os seus progressos, naõ se podendo dar similhante erro na resolução de hum mal acautelado mosqueteiro.

Da fonte dos Capateiros despedio D. Joaõ de Austria a D. Diogo Cavalhero assistido dos Commissarios Generaes D. Joaõ de Ribera, D. Alexandre de Moreira, e D. Jozé de Larréa Teguí com hum troço de Cavallaria, e dous Terços de Infantaria, hum de Castelhanos, outro de Italianos, de que eraõ Mestres de Campo D. Joaõ de Zuñiga, e D. Manoel Garrafa, a queimar Villa-Boim. Chegaraõ ao pé do Castello, que com pouca consideração defendiaõ seiscentos Infantes pagos, e alguns paizanos; porque estas guarniçoens naõ servem nos lugares abertos, quando os Exercitos inimigos campeaõ, mais que de engano á ignorancia dos paizanos, que recolhem nelles as suas alfayas, e gados na fé de os terem seguros. A poucos tiros se rendeo hum Capitão Francez, que governava o Castello, naõ bastando a persuadi-lo a mayor defenza os protestos, que lhe fez o Cura da Villa: jactancia, que confiadamente expôs a D. Joaõ de Austria; e perguntando-lhe a causa daquelle temeridade, respondeo: que era, por naõ achar capaz aquelle Exercito de render o Castello. Ardeo a Villa, e todas as mais quintas, e povoaçoens da campanha. Continuou o Exercito a marcha, e costeando o districto de Villa Viçosa, a deixou á maõ esquerda: e constando a D. Joaõ de Austria por hum correyo, que de Estremoz passava a Elvas, que o Marquez de Marialva se havia retirado a Estremoz, ordenou ao correyo volta-se, e lhe disse, que ao outro dia determinava buscá-lo; arrogancia originada da conferencia do Padre Francisco Caldeira.

O Mar-



O Marquez de Marialva não se deteve mais que huma noite no alojamento da Asseca : marchou para Estremoz dissuadido de se fortificar no sitio de Mamporcaõ, meya legoa distante daquella Praça, pela parte que ólha a Elvas; intento que teve, persuadindo-se que segurava huma, e outra Praça; de que o divertio o Conde de Schomberg, dizendo-lhe que arriscava ambas, expondo-se a pelejar com taõ inferior partido, como constava a todos, os que haviaõ reconhecido o Exercito dos Castelhanos; ficando na eleição de D. Joaõ de Austria, ou investir o quartel, ou assediar o Exercito, que não levava mantimentos para larga persistencia. Chegámos a Estremoz, e no sitio de Santa Barbara, tambem fronteiro a Elvas, desenhou o Conde de Schomberg com summa brevidade hum quartel capaz de alojar a gente, de que constava o Exercito; e por hum, e outro lado lançou duas linhas de communicação, para que o quartel, e a Praça se defendessem com a mesma gente, taõ regularmente repartida, e ganhados todos os postos com taõ destreza intelligencia, que não ficou que arguir aos que moralizavaõ as suas acçoens. Deo-se principio ao trabalho das trincheiras com tanto calor, sendo o exemplo dos Cabos, e Officiaes vigoroso estímulo á diligencia dos soldados, que em dezafete horas se pôs o quartel em defenfa, e acháraõ os Castelhanos as trincheiras guarnecidas com a Infantaria, os claros occupados com a Cavallaria, e o centro entregue com seiscentos cavallos a D. Joaõ da Silva, e ordem de acudir no conflicto, onde considerasse mayor aperto. Dividio-se a artilheria pelos lugares convenientes, e a militar disposiçaõ era pronostico da victoria. Nas primeiras horas do trabalho do quartel chegou o correyo ao Marquez de Marialva com o desafio de D. Joaõ de Austria: divulgou-se esta noticia, e conforme os discursos, e os alentos, se dividiraõ as opinioens. Diziaõ huns, que parecia mais conveniente retirar aquelle Exercito para Evora-Monte, pois nelle consistia a conservaçãõ daquella Provincia; porque unidos os grandes soccorros, que faltavaõ, se poderia recuperar, pe-

Anno  
1662

Chega a Estremoz.

Fabrica o Conde de Schomberg hum quartel communicado cõ aquella Praça.



Anno  
1662

lejandro, tudo o que se perdesse na retirada: outros ardentemente exclamavaõ, dizendo: que era indigno do nome de soldado, e de Portuguez, quem lhe viesse á memoria mais, que esperar naquella quartel a gloria de vencedor; porque a disposiçaõ d'elle parecia impenetravel, e desamparar o Exercito a Praça de Estremoz taõ mal fortificada, era o mesmo que entregá-la aos inimigos, e nella a mayor parte da Provincia. Anima-va o Conde de Schomberg este parecer com efficacissimas razoens, e protestava os damnos de se seguir opiniaõ contraria. Achava-se neste tempo o Mestre de Campo D. Luiz de Menezes apertado desorte da erisipela do rosto, que com risco manifesto se sujeitou na tenda a duas sangrias nos braços. Quando usava deste remedio, o buscáraõ os que seguiaõ a opiniaõ da retirada, e intentáraõ persuadil-o ás razoens deste discurso. Determinou convencê-los, e reconhecendo a difficuldade na sua presença, pedio a D. Fernando da Silva, em cuja amizade tinha igual confiança, que na de seu irmaõ D. Joaõ da Silva, ambos efficacissimos defensores desta opiniaõ, quizesse dizer da sua parte ao Marquez de Marialva, que vista a impossibilidade, em que se achava, de lhe naõ poder referir de rosto a rosto o seu parecer, lhe pedia naõ ouvir discurso, que desviasse aquelle Exercito do sitio em que estava, por ser o proprio, e conveniente á defensa daquella Praça, e de toda aquella Provincia; e que se acaso (o que naõ suppunha) prevalecesse a opiniaõ contraria, que elle com outros Mestres de Campo, e Capitaens de Cavallos estavaõ deliberados a defender aquelle quartel, entendendo que estava longe de parecer inobediencia a resoluçaõ de oferecer a vida pela conservaçaõ do Reyno. Esforçou D. Fernando estas razoens com outras muito efficazes, ajudado de Manoel Telles da Silva, que ardendo em generoso ardor exhortou ao Marquez, que naõ mudasse alojamento, repetindo-lhe juntamente o que D. Luiz de Menezes havia dito na sua presença. Respondeo elle generosamente, que naõ entrara em duvida de seguir esta opiniaõ com segura confiança de conseguir naquella si-

tio



tio felice successo. Corroborou-a o General da Artilheria, e Joaõ Vanichei, que servia com titulo de General da Artilheria do Brasil.

Ao dia seguinte, que se contavaõ doze de Mayo, pelas dez horas da manhaã, appareceo á vista do quartel o Exercito de Castella, formado sobre duas collinas, que ficavaõ pouco distantes. Mais alvoroço, que embaraço fez á nossa gente esta primeira visita, e não havia soldado, que não appetecesse o combate. Começou a jogar a artilheria furiosamente contra o quartel; porêm o perigo das bálãs não alterou a constancia dos que trabalhavaõ nas trincheiras, e resplandecendo no fogo dos animos dos soldados o desprezo dos inimigos, lhes infundio esta deliberação tanto receyo, que nem todo o empenho dos repetidos desafios de D. Joaõ de Austria ao Marquez de Marialva teve vigor para os animar a atacar o quartel. D. Joaõ duvidoso entre o empenho, e a difficuldade, desejou tentar a fortuna: porêm o Mestre de Campo General Luiz Poderico se lhe oppôs com militar confiança, dizendo: que devia a sua prudencia abster-se daquella temeridade; que as trincheiras do quartel estavaõ levantadas á proporção da gente, que as defendia, e não era taõ pouco numerosa, que parecesse facil desbaratar a sua opposição; e que ainda dando-se caso, que se conseguisse este intento, não era possivel que fosse sem taõ grande estrago, que ficasse o Exercito capaz de sitiar Estremoz, a que se havia de recolher toda a gente, que escapasse do conflicto; e que a circunvallação para o sitio de Estremoz era taõ larga, a guarnição taõ numerosa, os mantimentos, muniçoens, e abundancia de agoa em tanta quantidade, que não podiaõ prometter mais, que total ruina, por ficar a guarnição da Praça superior a qualquer dos muitos quarteis, em que necessariamente se havia de dividir a circunvallação; e rematou o discurso, dizendo a D. Joaõ de Austria, que devia dar-lhe credito, porque fallava como velho, como seu Mestre, e como quem affectuosamente o amava. Deixou-se D. Joaõ persuadir tanto da eloquencia do Mestre de Campo

Anno

1662

Chega á vista do quartel D. Joaõ de Austria: intenta atacá-lo sem execução.



Anno  
1662

General, como do silencio rhetorico dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que o ouviraõ, que manifestava a pouca disposiçaõ, com que se achavaõ para entrar no combate; e deo ordem, que o Exercito se alojasse á vista do quartel, livre do perigo da artilheria, que lhe havia occasionado consideravel damno. Pareceo esta mudança arte, e não receyo, e o Marquez de Marialva, seguindo o parecer dos Cabos, attendeo á segurança da Praça, que entendêraõ todos intentaria D. João de Austria interprender de noite pela parte opposta ao quartel: pois, conseguido este intento, era evidente a total ruina; porque ficavamos sem muniçoens, sem agoa, sem mantimentos, de que a Villa era forçoso deposito, e a muralha que a defendia taõ fraca, que não se podia fiar della sem grossa guarniçaõ a menor resistencia. Por todas estas consideraçoens deo o Marquez ordem ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que com a primeira noticia, de que os Castelhanos combatiaõ a Praça, marchasse a defendê-la com o seu Terço, e o de D. Manoel da Camara, depois Conde da Ribeira, que era da guarniçaõ de Setuval, de excellentes soldados, e valeroso Mestre de Campo, e com seiscentos cavallos; medindo porêm desorte o tempo, que não largasse as trincheiras, sem infallivel certeza do combate da Villa; noticia, que podiaõ segurar as muitas partidas, que ficavaõ sobre o Exercito de Castella. Era duvidosa a execuçaõ desta ordem, fiado só dos avisos das partidas, que muitas vezes costumaõ ver de noite mais, do que dispenfa a sua escassa luz, e principalmente naquella, que era escura, e chuvosa; e como D. Luiz de Menezes, pelo empenho, em que estava de defender Estremoz, era o mais cuidadoso, advertio que se desse fogo confectionado aos pés de quantidade de oliveiras, das muitas que rodeavaõ Estremoz; e executando-se este parecer, arderaõ com a claridade, que convinha, para ficar descoberta a campanha, sem ficar receyo de que os Castelhanos pudessem atacar a Villa, sem serem reconhecidos. Passada a noite, ficáraõ desvanecidas todas estas presumpçoens; porque ao romper da manhaã marchou



Anno  
1662

chou D. João de Austria para os Arcos, que he a estrada de Borba. O Conde de Schomberg vendo o Exercito empenhado na marcha, que por não ser larga a estrada, era prolongada, sahio do quartel com cinco batalhoens, em que entravaõ dous Francezes, carregou feis, que ficáraõ na retaguarda do Exercito, derrotou-os, e tomou-lhes trinta cavallos. Retirou-se ao quartel, e todos os que nelle haviaõ sido de opiniaõ, que se defendesse, merecêraõ grandes louvores do Marquez de Marialva, que logo chamou a Conselho, e nelle expôs, que havendo sahido do cuidado da segurança de Estremoz, entrava no receyo de se perder Villa-Viçosa, sem mais defenfa, que huma fraca trincheira, e hum pequeno, e antigo Castello; que era certo haver de ser muito sensível á Rainha Regente a perda daquella Villa venerada, por ser solar da Casa de Bragança. Com notabilidade se dividiraõ os votos; porque todos os que haviaõ sustentado que o Exercito não desamparaile o quartel de Estremoz, foraõ de parecer que se não expuzesse ao risco de defender Villa-Viçosa; porque como a debil trincheira, que a rodeava, não admittia menor guarniçaõ, que a de todo o Exercito; para conseguir este intento, ou se havia de expor a pelejar em Campanha com desigual partido, ou arriscar-se a ser fiado, em caso, que conseguisse entrar em Villa-Viçosa, sem ter mantimentos, de que se sustentasse; com que ficava impraticavel poder-se achar remedio em taõ perigoso accidente: accrescentando-se a razaõ de se não desamparar Estremoz, cuja importancia obrigára ao perigo, a que o Exercito se havia exposto no dia antecedente. Diziaõ os de contraria opiniaõ, que o Paço de Villa-Viçosa se achava arriscado á ultima ruina, por haver sido glorioso berço dos nossos Principes; e que neste sentido perder-se o Exercito pela segurança de Villa-Viçosa, seria empenho taõ ayroso, que só a resoluçaõ devia facilitar o triunfo. Reconheceo o Marquez que o fim desta fantasia era querer dissimular-se a opiniaõ antecedente, e grangear-se a estimação da Rainha; e como o seu zelo attendia sem lisonja á conservaçaõ do



Anno  
1662

Reyno, resolveo esperar os soccorros que lhes faltavaõ, para que, formado o Exercito, se tomasse a mais conveniente resoluçaõ; tendo por felice principio da Campanha a desairoza retirada de D. Joaõ de Austria, depois de empenhado na arrogancia de repetidos desafios.

Ganha Bor-  
ba.

Os Castelhanos, seguindo a marcha, chegáraõ a Borba, facilmente entráraõ na Villa, por naõ ter defenfa; e intentando D. Joaõ de Austria, que Rodrigo da Cunha Governador do Castello o entregasse, naõ quiz elle admittir a chamada, que lhe mandou fazer, dispondo-se inutilmente a defendê-lo com duas Companhias pagas, alguns Auxiliares, e paizanos. D. Joaõ, irritado desta temeridade, mandou formar baterias, que logo que começáraõ a jogar, manifestáraõ ao Governador a difficuldade da defenfa do Castello; e querendo entregá-lo com partidos, D. Joaõ de Austria os naõ quiz admittir, e necessitou a Rodrigo da Cunha a que se rendesse á mercê do vencedor: porêm naõ lhe valendo esta obediencia, depois de entregue o Castello, o mandou enforcar D. Joaõ de Austria, por haver sido occasiaõ da morte de hum Sargento Mayor, tres Capitaens de Infantaria, vinte soldados, e cincoenta feridos: e a mesma execuçaõ se fez em dous Capitaens. Padeceo a Villa, e todo aquelle contorno grandes hostilidades, e na inclemencia do estrago se fortaleciaõ os inimigos dos infelices, que o padeciaõ, purificando-se nos incendios a fineza do valor, que depois empregáraõ em damno dos Castelhanos, e os obrigáraõ a se arrependem dos seus excessos. Hum dos mais prejudicados foy o Thenente General da Cavallaria Diniz de Mello e Castro, que depois foy hum dos que melhor souberaõ fatisfazer-se do seu agravo. A perda de Borba deixou indecisa a resoluçaõ dos Castelhanos; e porque se presumio pudessem voltar a sitiãr Elvas, na esperança de a acharem com pouca guarniçaõ, mandou o Marquez de Marialva a D. Luiz de Menezes com o seu Terço, e a D. Joaõ da Silva com quinhentos Cavallos para aquella Praça. Marcháraõ de noite com rigorosa tempestade, porêm sem encontro de varios Troços de Cavallaria inimiga,



ga, que occupavaõ aquella campanha. Deteve-se D. Joaõ de Austria só hum dia em Borba, marchou junto a Villa-Viçosa; e supposto que teve opinioens, que lhe facilitáraõ aquella empreza, as não quiz seguir; porque como não podia conservar a Villa sem ganhar Geromenha, pela difficuldade dos comboys, não quiz empenhar-se em a fortificar para segurança da guarnição, que lhe deixasse; porque, ganhada Geromenha, lhe parecia precisa a sua conservação para continuar a conquista da Provincia de Alemtejo; opiniaõ, que depois seguiu o Marquez de Caracena, e para o tempo de a referirmos, reservamos as razoens, que a encontravaõ.

Anno  
1662

Na marcha rendeo o Exercito huma Casa forte do Capitaõ de Cavallos André Mendes Lobo, situada entre Villa-Viçosa, e Geromenha, e guarnecida com huma Companhia de Infantaria. Mandou D. Joaõ de Austria arrazá-la, e segunda feira dezaseis de Mayo chegou a Geromenha, Praça destinada para o emprego daquella Campanha. Foy a Villa de Geromenha celebre povoação dos Celtas; está situada em a Ribeira de Guadiana no alto de hum monte, superior a outros daquelle distrito. Fabricáraõ-lhe os antigos hum Castello forte para a guerra daquelle tempo. Reedificou-o ElRey D. Diniz; e quando ElRey D. Joaõ se restituiu á posse deste Reyno, se tratou de a circundar com a fortificação moderna, a que se applicou tanto cuidado depois da perda de Olivença, que quando D. Joaõ de Austria chegou a sitiá-la, a achou com cinco baluartes, e tres me-yos baluartes, fosso, estrada coberta; e occupados os sitios exteriores, que necessitavaõ de defensa, com hum Bonete, huma Tenalha, hum Ornaveque, e seis meyas Luas. Governava esta Praça o Mestre de Campo Manoel Lobato Pinto, como já dissemos. Compunha-se a guarnição de dous mil e quinhentos Infantes dos Terços de Lourenço de Sousa de Menezes, de Fernando de Mesquita Pimentel, e de outras Companhias soltas, pagas, e Auxiliares. Era Capitaõ de Cavallos Couraças Ambrosio Pereira de Berredo: guarneciaõ os baluartes onze peças de artilheria grossa: havia nos Armazens quantida-

Sitia Geromenha.



Anno  
1662

de grande de muniçoens, bombas, granadas, e bastimentos. Reconheceo D. Joaõ de Austria a Praça, acompanhado do Comissario D. Alexandre Moreira com dous Batalhoens; chegou taõ perto, e deteve-se com tanto focego no exame dos sitios, e fortificaçaõ, que lhe matáraõ as b́alas de artilheria, que jogavaõ da Praça, alguns dos soldados, que lhe assistiaõ. Deliniou o cordaõ, repartio os póstos, e com grande diligencia se começou o trabalho das baterias, e linhas, e mandou lançar huma ponte de barcas, para se communicar com Olivença. Manoel Lobato mandava laborar a artilheria incessantemente contra o trabalho; porẽm naõ tratava de o divertir com sortidas, hum dos mayores erros dos Governadores das Praças; porque se naõ sabem pleitear os póstos exteriores, naõ pódem sustentar os corpos internos; por serem muito mais os instrumentos, que a industria dos homens tem descoberto para a expugnaçaõ das Praças, dos que tem achado para a sua detensa.

A noticia de que D. Joaõ de Austria sitiava Geromenha, deixou ao Marquez de Marialva desaffogado o animo, que trazia afflicto com o receyo de perder Villa-Viçosa; e como o sitio de Geromenha entendia que se havia de dilatar largo tempo, assim pela fortificaçaõ, como pelo Governador, de cuja capacidade fazia grande confiança, suppunha que chegando a gente, que faltava, e que diminuindo o Exercito de Castella com os ataques, trabalho, e doencas, seria infallivel accrescentar a victoria das linhas de Elvas segundo triunfo. Com estas supposiçoens, que sujeitas ás inconstancias dos successos futuros naõ pódem ser sempre infalliveis, chamou o Marquez a Conselho, e propôs, que elle estava resolutto a soccorrer Geromenha, e que os Cabos, e Officiaes, que alli se achavaõ, lhe dissessem a fórma, com que devia executar esta deliberaçaõ. Como os que assistiraõ no Conselho, que eraõ os tres Cabos, e alguns Mestres de Campo, porque os mais estavaõ divididos pelas guarniçoens, entendêraõ que a proposiçaõ do Marquez, naõ dava lugar a mais discursos, que a pleitar o soccorro



Anno  
1662

foccorro de Geromenha sobre os quartéis dos Castelhanos, foraõ varias a estradas, que apontáraõ; e venço-se seguir o Exercio, depois de unido á marcha, que arbitrou o Mestre de Campo Agostinho de Andrade, que se offereceo, para mayor segurança do seu voto, a reconhecer de noite o alojamento, que havia finalado ao nosso Exercito junto das linhas dos Castelhanos. Tomada esta resolução, partio Agostinho de Andrade para Elvas, e em a noite seguinte ao dia, que chegou áquella Praça, sahio della a fazer o exame pretendido; e desejando o Marquez ter verdadeira noticia da disposiçaõ de todos os sitios visinhos aos quartéis, de que pudesse facilitar o foccorro de Geromenha, mandou na mesma noite, que Agostinho de Andrade sahio de Elvas, sahir de Estremoz ao Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, a Jeremias Jovet, Coronel do Regimento do Conde de Schomberg, e ao Engenheiro Santa Coloma com duzentos Cavallos. Pela parte, que ólha Geromenha a Villa-Viçosa, chegáraõ ás linhas, e fazendo alto menos de tiro do mosquete dellas, sentíraõ rumor da Cavallaria, que marchava taõ visinha, que cerrando os nossos Batalhoens com os inimigos, se retiráraõ, trazendo cinco prisioneiros: porẽm deixaraõ Pedro de Santa Coloma, que estava desmontado fazendo alguns exames convenientes; perda sensivel pelas consequencias della. Era o grosso da Cavallaria inimiga tres mil cavallos, com que D. Diogo Cavalhero havia sahido dos quartéis, com intento de queimar o Landroal, que dista huma legoa de Villa-Viçosa, Villa aberta, mas rica, e aprazivel. O referido successo foy causa de D. Diogo não continuar a marcha, e a nossa gente se retirou a Estremoz.

Agostinho de Andrade foy melhor livrado no seu exame, porque não achou quem lho divertisse: porẽm succedeo-lhe peyor na execuçaõ, porque achou quem lho approvasse. Sahio de Elvas comboyado pelo Thenente General D. Joaõ da Silva com quinhentos Cavallos. Levava D. Joaõ ordem secreta do Conde de Schomberg para observar no exame do sitio, que Agostinho de Andrade



Anno  
1662

de tanto approvava , os fundamentos da sua opiniaõ , e lhe dizer o que entendesse em negocio de tanto pezo , que do acerto delle dependia a laude publica. Continuou-se a marcha , advertindo Agostinho de Andrade a D. Joaõ , que seguissem a margem de Guadiana , até chegar ao sitio chamado Carrascal , visinho ao rio , e pouco distante dos quarteis. Naõ houve duvida na execuçaõ da ordem , e depois de gastada a noite em diferentes exames , vieraõ os dous referidos diferentes nas opinioens ; porque Agostinho de Andrade dizia , que o Exercito havia de marchar , coberto o costado esquerdo da corrente de Guadiana , buscando-a pela parte que fica mais visinha a Elvas , e que seguindo a marcha até o nomeado sitio do Carrascal , poderia dar , ou escusar a batalha a seu arbitrio , resolvendo D. Joaõ de Austria pelear fóra das linhas ; porque em toda a maacha eraõ os sitios taõ favoraveis ao nosso partido , que naõ podia D. Joaõ de Austria atacar a batalha sem total rompimento ; e que resolvendo naõ fahir dos quarteis , occupando o nosso Exercito o sitio do Carrascal , ficava taõ superior a elles , que dominado das nossas baterias , naõ poderiamos padecer o damno das dos Castelhanos , nem elles evitar-nos a communicaçãõ da Praça pela margem de Guadiana. D. Joaõ da Silva , que com mais alto discurso , e fundamentos mais solidos costumava individuar as suas ponderaçõens , mostrou a Agostinho de Andrade , que notoriamente se enganava em todas as proposiçoens que fazia ; porque de Elvas até Geromenha , seguindo a corrente de Guadiana , naõ havia sitio algum vantajoso ao nosso Exercito , no caso , em que os inimigos se resolvessem a pelear em Campanha ; e que alojado o Exercito no Carrascal , naõ só naõ ficava em posto eminente aos quarteis dos Castelhanos , mas sem duvida exposto aos golpes das suas baterias : que comunicar-se o nosso Exercito com Geromenha pela margem de Guadiana , era fantasia impossivel de praticar ; porque entre a Praça , e o Carrascal se interpunha o rio Mures , que desagoa em Guadiana , junto a Geromenha. Naõ bastou este bem fundado discurso de D. Joaõ da



da Silva, para dissuadir a Agostinho de Andrade do seu errado intento; porque com grande copia de palavras, de que era superabundante, avisou ao Marquez de Marialva do exame, que havia feito, e das muitas circumstancias, que se accrescentaraõ á sua esperança, para ter por infallivel, que alojado o Exercito no sitio do Carrascal, seria sem falta soccorrer-se Geromenha.

Anno  
1662

D. Joaõ da Silva deo conta ao Conde de Schomberg das contradicoens, que achára na opiniaõ de Agostinho de Andrade, que o Marquez abraçou, naõ querendo admittir conselho, que insinuasse remedio dilatado; mas antes de declarar a sua ultima resoluçaõ, escreveo ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que assistia em Elvas; ordenando-lhe, lhe mandasse o seu voto. Obedeceo promptamente, e depois de hum largo exordio composto de agradecimentos a lhe dizer o Marquez na carta, que lhe escreveo, que no seu parecer segurava a sua opiniaõ, dizia: que desejava, como era obrigado a segurança do Exercito, e a gloria do Marquez verdadeira, e naõ imaginada, pertendia que o Exercito fosse vencedor pelos meynos, que parecessem meynos arriscados; e levado desta atençaõ discursava, que a fortificaçaõ de Geromenha occupava taõ pequeno districto, assim por se compor só de cinco baluartes, e tres meynos baluartes, como por lhe segurar hum lado o rio Guadiana, que naõ fora necessarios aos Castelhanos alargarem os seus quarteis; e por este respeito naõ havia mais distancia na circunvallaçaõ de margem a margem de Guadiana, que tres quartos de legoa occupados com fortificaçoens bem desenhadas, em que os Castelhanos trabalhavaõ com grande diligencia, tendo para as guarnecer cinco mil Cavallos, e dez mil Infantes; Exercito superior ao que podiamos juntar para romper as linhas; e nesta infallivel supposiçaõ, se devia examinar o perigo, a que nos expunhamos, e a causa, por que nos arriscavamos: que o perigo naõ podia ser mayor; porque dar hum assalto a peito descoberto a hum Exercito fortificado, era empreza taõ difficultosa, como D. Joaõ de Austria havia mostrado no quartel de Estremoz.



Anno  
1662

moz, e tendo mayor poder, e nós inferior partido: que a causa era a Praça de Geromenha, mais relevante pelas consequencias futuras, que pelo damno proximo; e que podendo estas atalhar-se por meyo mais suave, e mais proporcionado, não era Geromenha a Praça, que merecesse arriscar-se, pela conservar, a defenſa de toda aquella Provincia: que consistia naquelle Exercito, servindo de exemplares todas as Nações do mundo, que sustentavaõ a guerra defensiva, trabalharem por escusar o perigo das batalhas, valendo-se do remedio das diverſoens, para ganharem o beneficio do tempo: que por todas estas considerações era de parecer que o Marquez deliberasse atacar a Praça de Albuquerque, segurando todos os discursos militares ( que costumaõ alentar-se a presumpções de profecias ) que ou o Exercito havia de ganhar Albuquerque, Praça de mayores consequencias que Geromenha; porque ganhada, se recuperaria Arronches, e se conseguiria Valença, e outros muitos lugares: ou sem falta se havia de socorrer Geromenha, levantatando os Castelhanos o sitio para livrarem Albuquerque, que constava por certissima intelligencia não ter de guarnição mais que quatro Companhias de Italianos quasi desbaratadas, nem haver nella instrumento algum de defenſa: que para esta conquista se não necessitava mais, que de ametade do Exercito, ficando as outras Tropas segurando Estremoz, e cobrindo a Provincia, e observando a resolução de D. Joaõ de Austria: que succedendo levantar o sitio para socorrer Albuquerque, se introduziria em Geromenha o socorro pretendido, sem perigo dos que atacassem Albuquerque; porque se estivesse ganhada, ficava baldada a diligencia, e durando a defenſa, era facil a retirada pela fragosa estrada de Portalegre; e que acontecendo não levantar D. Joaõ de Austria o sitio de Geromenha, bem recompensada ficava esta perda, ganhando-se Albuquerque: e acrescentava a estas razões D. Luiz de Menezes, que se offerencia a tomar, como Cabo, a empreza de Albuquerque por sua conta, ou acompanhar com o seu Terço, o que fosse eleito para esta conquista.



Anno  
1662

Recebeo o Marquez esta resposta, e não se deixando convencer das razoens della, nem de outras, que prudentemente intentáraõ dissuadi-lo de buscar os quartéis dos Castelhanos, se dispôs com grande actividade, e diligencia a unir o Exercito; constando-lhe que D. Joaõ de Austria apertava os sitiados, e segurava as fortificaçoens da Campanha, sollicitando o fim daquella empreza, para se livrar com a mayor brevidade, que fosse possível, do perigo das nossas Armas, e dos combates do Sol mais nocivo no sitio em que estava, que algum outro da Provincia de Alentejo. Em quanto o Marquez de Marialva se prevenia para marchar com o Exercito a foccorrer Geromenha, se defendiaõ os sitiados. A dezoto de Mayo, vendo D. Joaõ de Austria capazes de defenfa as fortificaçoens da Campanha, mandou dar principio a tres aproches, que entregou ás Naçoens Castelhana, Italiana, e Alemaã; para que a competencia do valor fizesse desprezavel o perigo, dando exemplo louvavel com a sua assistencia, fazendo-se igual no risco aos mais valorosos, e na vigilancia superior a todos, ajudando estas virtuosas demonstraçoens com o artificio sempre agradavel aos soldados, de os mandar foccorrer com huma paga, cabedal de que pagaõ reditos com o preço do proprio sangue; e de lhes suavizar o trabalho com differentes mantimentos, que mandava repartir por todos os que assistiaõ nos ataques. Dividiraõ os Castelhanos o trabalho, que lhes tocava, em cinco quartos, os Alemaens, e Italianos em tres. As bombas, e as baterias da artilheria, que jogavaõ do Cerro, que chamaõ do Diabo, (proprios Ministros destes furiosos instrumentos) foraõ a primeira molestia, que começaraõ a sentir os sitiados. Animava-os Manoel Lobato, repartindo, e guarnecendo os postos, sem attençaõ aos perigos. O Terço de Moura governado pelo Capitaõ Philippe Pereira Jácome, porque o seu Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes estava em Lisboa, quando começou o sitio, e o Sargento Mayor estava doente mandou guarnecer o Ornavéque, e a obra Coroa; ao Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina com quatro Companhias do



Anno  
1662

do Terço de Fernando de Mesquita, que occupasse o Bonete; e huma meya Lua, que ficava detraz delle, guarneceo o Sargento Mayor Nicoláo de Faria com seis Companhias do Terço de Fernando de Mesquita; e a mais gente paga, e Auxiliar, governada pelo Sargento Mayor Thomás de Estrada, defendia as estacadas, e meyas Luas, e assistia no corpo da Praça para animar os lugares, que mais necessitassem de soccorro. Os paizanos, que ficáraõ dentro, accommodáraõ as suas familias, fazendo concavidades nos terraplenos, por lhes escusarem o risco das bombas.

Todos os defensores de Geromenha eraõ valorosos, e se achavaõ animados das promessas, que o Marquez de Marialva successivamente fazia a Manoel Lobato de o soccorrer sem duvida alguma. Aos primeiros dias do sitio entrou na Praça por Guadiana em hum pequeno barco Manoel de Siqueira Perdigaõ, que de Sargento Mayor do Terço de D. Luiz de Menezes havia passado a Governador do Forte de N. Senhora da Graça, soldado de merecida estimaçaõ, por ser valoroso, e entendido, sem lhe servir de embaraço a oppressaõ de lhe impedir a falla, e impossibilitar o comer as cicatrizes de huma bála, que na batalha de Elvas lhe quebrou os queixos. O bom successo deste intento pertendeo valorosamente imitar o Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes, que havendo chegado de Estremoz, e achando ser o seu Terço hum dos da guarniçaõ de Geromenha, determinou introducir-se naquella Praça; e para este effeito passou a Elvas, e na mesma noite do dia que chegou, acompanhado de D. Luiz de Menezes até Guadiana, entrou em hum pequeno barco por baixo da ponte de Olivença, havendo trazido a hum Engenheiro Alemaõ, chamado Jacob Labuel, que voltou para Estremoz, naõ se atrevendo a fiar a vida de taõ pequena embarcaçaõ; e navegou Lourenço de Sousa sem mais companhia, que a de Manoel Lopes, Sargento do seu Terço, hum Capitaõ reformado Francez, o barqueiro que o conduzia, e outro companheiro que remava. Chegando á vista dos quartéis dos Castelhanos, havendo



do Lourenço de Sousa, quando se embarcou, conferido com D. Luiz de Menezes, que se deixaria governar da direcção do barqueiro, de cujo discurso, sem haver outro, que pudesse ser mais util, dependia introduzir-se na Praça; mudou de intento, mandou aos dous barqueiros que saltassem em terra a reconhecer a segurança do caminho. Obedecêraõ elles, e entraraõ na Praça sem perigo algum. O tempo, que gastaraõ, perdeu Lourenço de Sousa, que pudera utilizar, se o seguira; porque faltando-lhe a guia, foy sentido de hum soldado de cavallo, que estava de sentinella, que reconhecendo-o, e os dous que o acompanhavaõ, tocou arma, e ficáraõ prisioneiros, e levado a Badajoz, donde o passaraõ á prizaõ de Sevilha, em que affistio até o fim do anno seguinte.

Anno  
1662

Caminhavaõ os aproches com toda a diligencia, e laboravaõ as baterias com incessante exercicio; e reconhecendo D. Joaõ de Austria que o ataque dos Castelhanos se achava menos de trinta passos da estrada coberta da Tenalha, e os Italianos quasi com igual distancia da obra exterior, que cobria o Bonete, intentou que huns, e outros se alojassem sobre a espalda de ambas as estradas cobertas em a noite vinte e seis de Mayo. Chamou para este effeito aos Generaes, e aos Mestres de Campo, a que tocavaõ os aproches, communicando-lhes este intento; ainda que entenderaõ que a execuçaõ era duvidosa, dizendo-lhes D. Joaõ de Austria que a empreza era sua, obedecêraõ sem contradiçaõ, mostrando a lisonja satisfazer-se do mesmo, que a razaõ encontrava, que até a vida, sendo a prenda mais estimavel, sacrifica por dependencias da ambiçaõ dos homens. Recebêraõ os Mestres de Campo a ordem, que haviaõ de executar, sendo o final do tempo da investida dispararem-se juntas duas peças de artilheria, e huma bomba. Eraõ quatro os Mestres de Campo, a que tocou a empreza da Tenalha, D. Francisco de Alarcão, D. Fernando de Escovedo, D. Joaõ Henriques, D. Francisco Tello de Portugal; hiaõ quatro Sargentos Mayores avançados com noventa soldados, que levavaõ granadas, chuços,



Anno  
1662

chuços, e arcabuzes. Seguião-se a estes outros noventa com faxinas, pás, e picaretas: davaõ-lhes calor os Capitaens com cincoenta mosqueteiros, e para segurar todos, marchavaõ os Mestres de Campo com o resto dos Terços. Feito o final, avançaõ com muita resolução: porêm a vigilancia dos sitiados era desorte, que os Castelhanos, sem lhes valer a diligencia dos Mestres de Campo, nem a assistencia de D. Joaõ de Austria, foraõ rechaçados, e se retiráraõ com demasiado desatino. Os Italianos, governados pelo Mestre de Campo D. Manoel Garrafa, tiveraõ melhor successo; porque avançando o posto referido, o ganháraõ, depois de deixarem obrar alguns forninhos. Os sitiados assistidos de Manoel Lobato, e Manoel de Siqueira Perdigaõ, accrescentáraõ o desacordo, com que os Castelhanos se retiráraõ, fazendo huma fortida, e carregando-os com tanto valor, que padecêraõ notavel estrago, accrescentando-o, accender-se com os artificios de fogo, que lançaõ, quantidade de faxina, que estava junta para o trabalho dos aproches; e mostrando-lhes a grande claridade a confusão dos inimigos, lhes ensinou o caminho de empregarem nelles taõ furiosamente os golpes das espadas, que levando-os até a cabeça da trincheira, se recolhêraõ, deixando a campanha coberta de Officiaes, e soldados mortos, e feridos, entrando nestes o Mestre de Campo D. Francisco Tello de Portugal.

Vendo D. Joaõ de Austria, que era impossivel restaurar-se naquella noite a opiniaõ perdida, mandou tocar a retirar; e arrependido de intentar temeridades, ordenou que se continuasse o passo lento dos aproches. Os Italianos sustentáraõ o seu alojamento: porêm julgando difficultoso vencer tantas obras exteriores, como havia por aquella parte, largáraõ o posto, e começáraõ outro aproche unido aos Alemaens, intentando ambas as Naçoens caminhar a hum só baluarte. O dia seguinte pedio D. Joaõ de Austria suspensãõ de armas para enterrar os mortos, que Manoel Lobato lhe concedeo. Os Sargentos Mayores, Officiaes, e soldados mostráraõ nesta acção valoroso procedimento, merecedor de mais glorio-



Anno  
1662

gloriosa fortuna. Huma das mayores molestias, que os sitiados padeciaõ, era a continuação das bombas, que cahiaõ na Praça; porque, como era pequena, não se achava lugar seguro. Acertou huma dellas em hum barril de granadas, e padecêraõ grande estrago, os que se não acauteláraõ deste infortunio. Tambem a artilheria laborava com muito effeito, porque as baterias estavaõ visinhas, e jogavaõ nellas canhoens de quarenta e oito. Porém não havia perigo, que obrigasse aos sitiados a entrarem na mais remota imaginação de render-se, fiados nas largas promessas, que o Marquez de Marialva lhes fazia de socorrê-los, e nesta segurança tratavaõ vigorosamente da defença da Praça; e era tanto o fogo, que arrojavaõ, que os inimigos não adiantavaõ muito os aproxes, por mais que D. João de Austria os animava, assistindo continuamente nos lugares de mayor perigo, e a seu exemplo os mais Cabos do Exercito. Manoel Lobato, tendo alguma falta de b́alas de arcabuz, mandou accommodar as de mosquete, de que tinha sobra; e como eraõ batidas, colhendo-as os Alemães, se queixáraõ a D. João de Austria. Promptamente mandou fazer huma chamada por hum Thenente de Mestre de Campo General: suspendêraõ-se as armas, ouviõ Manoel Lobato a proposta, que era advertir-lhe que tirava com b́alas contra o uso da guerra, com que perdia o direito de se lhe conceder quartel. Respondeo, que se enganava, e que ainda não necessitava de pedir partidos. Quizeraõ replicar-lhe: mandou que se retirassem, e que se tinhaõ vontade de conversar, que elle a não tinha de responder. No breve espaço, que durou esta competencia, reconheceo o Engenheiro, que guiava o ataque dos Castelhanos, a parte por onde podiaõ restaurar a opiniaõ perdida na primeira avançada; que este he o fructo, que costumaõ tirar os sitiados das conversações dos expugnadores. Communicou o Engenheiro aos Mestres de Campo o seu designio, e sem dilacão pediraõ a D. João de Austria licença para o executarem. Não difficultou deferir-lhes, expondo-lhes que a sua determinação, apontada pelo Engenheiro, era investir ás

Ee

onze



Anno  
1662

onze horas da manhã a estrada coberta. Preparados para a investida os Mestres de Campo D. João Henriques, D. Fernando de Escovado, D. Francisco de Alarcão, e o Conde de Porto-Lhano, avançáraõ valorosamente com os seus Terços; porém acháraõ a empreza mais difficultosa do que presumiaõ; porque Manoel Lobato, que sempre estava em continua vigilancia, fez acudir brevemente aos Officiaes, e Soldados, e guarnecêraõ os lugares investidos, que era a Tenalha, e a estrada coberta daquella parte. Durou quatro horas a contenda, no fim dellas ficou alojado na estrada coberta D. Francisco de Alarcão, estimando a desgraça dos seus naturaes, por caminhar a offendê-los. Foy grande a perda, que os quatro Terços recebêraõ na avançada, e os tres Mestres de Campo melhoráraõ pouco os seus ataques.

Este successo, que podendo obrigar a Manoel Lobato a que dobrasse o cuidado em conservar as obras exteriores, lhe desbaratou de tal sorte a prudencia, que resolveo largá-las com inadvertencia taõ singela, que depois de entregar a Praça, se jactava de que os Castelhanos lhe não ganháraõ as obras exteriores, porque elle voluntariamente lhas largára. Os Mestres de Campo Castelhanos, que naquelle dia tomáraõ a guarda, querendo continuar o aproxe, vendo que não tiravaõ os defensores, mandáraõ reconhecer a ponta da Tenalha: achou-se desamparada; e não podendo crer tanta felicidade, suspeitáraõ que estava minada: porém passado o primeiro receyo, e continuando o exame, viraõ desamparadas todas as obras exteriores, e a estrada coberta: fizeraõ a feu salvo alojamentos no fosso, e começáraõ a caminhar contra os baluartes; que todos estes defcontos padece hum valor imprudente, que podendo pelejar, como pódem as feras, não sabe pelejar, como sabem os homens.

Os dias, que se gastáraõ nos successos referidos, em-  
 Junto o Ex-pregou o Marquez de Marialva em compor o Exercito,  
 ercito, sahio e ajustado com os soccorros, que esperava, sahio de  
 Marquez de Estremoz a dous de Junho. Contava o Exercito de do-  
 Marialva em ze mil Infantes, e quatro mil cavallos, em que entra-  
 Campanha, vaõ



Anno  
1662

vão muitos Auxiliares, que se repartirão pelas Companhias pagas, e servirão mais de lhes perverterem a disciplina, que de se adestrarem: doze peças de artilheria, muniçoens precisas, e mantimentos convenientes. Os Cabos, e Officiaes Mayores temos tantas vezes repetido, que he superfluo nomeá-los. Os Terços ordenou o Conde de Schomberg que se não mudassem, por evitar controversias entre os Mestres de Campo sobre as vanguardas. Aquelles, a quem tocou a segunda linha, e a reserva, tiverão repugnancia, mas deixáráõ vencer-se do preceito, e da razaõ. A esta ordem se seguiu outra boa disposição, que foy finalarem-se aos soldados as fileiras, com ordem de não mudarem o lugar, para que conhecendo cada hum as fileiras, e os camaradas, não necessitassem de Officiaes para os comporem, quando se confundissem; disciplina, de que se seguirão grandes utilidades. Alojou o Exercito na primeira marcha em Alcaravilla, na segunda junto aos Olivaes de Elvas, onde se unirão as guarniçoens de Elvas, e Campo-Mayor. O Marquez de Marialva no dia seguinte se deteve naquelle sitio. Passou o Conde de Schomberg, e o da Torre com alguns Batalhoens a examinar o quartel, em que o Exercito havia de alojar ao dia seguinte: elegêráõ huma eminencia sobre Guadiana, distante huma legoa de Geromenha; e voltando para o alojamento dos Olivaes, se distribuirão as ordens, e ao amanhecer se pôs o Exercito em marcha, e brevemente chegou ao sitio destinado, donde a artilheria, e mosqueteria avisou a Manoel Lobato da visinhança do soccorro, que esperavaõ. Respondeo a Praça, acrescentando com fogos repetidos sinaes do aperto em que estava; que foraõ conhecidos pelas disposiçoens antecedentes.

D. Joaõ de Austria, vendo o Exercito taõ visinho, puxou por todas as guarniçoens de Badajoz, e Olivença, e reforçou as linhas, e Fortes, que havia levantado em Mures, e Fatalaõ; e depois de varios discursos resolveo aguardar dentro das fortificaçoens a determinação do nosso Exercito, que ao romper da alva do dia successivo marchou a ganhar o sitio do Carrascal, em



Anno  
1662

que o Marquez de Marialva, persuadido da opiniaõ de Agostinho de Andrade, suppunha facilitar a total ruina dos Castelhanos. Mostrou nesta marcha o Conde de Schomberg o acerto, com que havia aprendido os preceitos militares, occupando o Exercito todo aquelle terreno à medida dos compassos da mayor segurança. Valeo-se da corrente de Guadiana para cobrir o lado esquerdo, e com vagarosos passos seguia o Exercito os giros do rio. O Terço do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a quem tocava o lado esquerdo da vanguarda, dividido em dous corpos, por constar de mil e duzentos Infantes, governando o segundo o seu Sargento Mayor Marcos Raposo Figueira, dava fórma á marcha: seguiaõ-se-lhes tres Terços, e a estes cinco Batalhoens de Cavallaria: continuavaõ a fórma outros dous Terços, e rematava a linha da vanguarda com outros cinco Batalhoens de Cavallaria. De igual numero se compunha segunda, terceira, e quarta linha: occupava a artilheria os claros, e a razão do Exercito marchar nesta fórma, foy, por ser o sitio aspero, e haver nelle passos difficultosos, em que a Infantaria podia ter vantagens, se os Castelhanos se oppuzessem á passagem della; por cujo respeito levar o Exercito mayor frente, serviria de mayor embaraço; e como todos os Terços, e Batalhoens conservavaõ a igualdade dos claros, e faziaõ iguaes voltas ás que buscava o Terço do lado esquerdo, não podia haver mais igual compasso, nem vista mais agradavel. Chegou o Exercito ao Carrascal, onde fez alto, e brevemente reconheceo o Marquez de Marialva que era impossivel este intento, e tanto, que o não podia vencer a sua resoluçaõ, costumada a triumphar dos mayores impossiveis.

Cobrio-se o Exercito com os carros, e alguns pedaços de trincheira, e começou a jogar a artilheria de huma, e outra parte com damno consideravel de ambas. Amanheceo; e vendo o Marquez desvanecido o intento de soccorrer Geromenha, com que havia chegado áquelle lugar, e defalojar delle com artilheria ao Exercito de Castella, e não podendo tolerar o seu invenci-

vel



vel valor perder-se Geromenha á sua vista, chamou a Conselho todos os Cabos, e Officiaes Mayores, e com efficaz sentimento lhes propôs: Que a esperança de obrigar aos Castelhanos a levantarem o sitio daquella Praça com o descommodo da artilheria, o trouxera áquelle sitio: que reconhecia baldada esta resolução, e que fora mal informado: porém que do mesmo empenho nascia a obrigação de não se retirar, sem tentar a fortuna, que tão favoravel havia experimentado no soccorro de Elvas; e que amava tanto a opiniaõ adquirida naquella batalha, que avaliaria por mais vantajem a perda da vida: e que além destas razoens particulares se offerenciaõ as importancias commúas, por ser Geromenha huma Praça de tanta consideração, que merecia o total empenho daquelle Exercito; e que affectuosamente rogava a todos os do Conselho ajustassem a fórma, com que podia desembaraçar-se de tão urgentes difficuldades.

Naõ houve algum dos que se acháraõ presentes, que não reconhecesse o valor, e sinceridade, com que o Marquez havia exposto as razoens referidas; e que não bastavaõ todas as difficuldades, que observava com os proprios olhos, a desbaratar o ardor, com que o alentado coração lhe facilitava romper as linhas, e derrotar o Exercito de Castella. Este conhecimento, e varias desconfianças, que havia entre os Cabos do Exercito, prevalecendo dependencias á razaõ, obrigáraõ a concordarem vinte e sete votos, que as linhas se atacassem. Entravaõ nelles todos os Cabos, porque se votava sem preferencia; e o Conde de Schomberg, supposto que conhecêsse o precipicio a que se arrojava, havendo observado a deliberação do Marquez, e constando-lhe que seus inimigos haviaõ arguido em varias occasioens a sua prudencia, não quiz contradizer o que tantos approva-vaõ. Chegou a votar o Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, e desejando antepor a razaõ publica a todos os respeitos particulares, por não se expor ás consequencias perigosas, que padece quem torce os sentidos ao que sente em materias tão importantes, com



Anno  
1662

deliberada resolução disse: Que a continua assistência de doze annos daquella Provincia, em que havia occupado todos os Pórtos até o de Mestre de Campo, que exercitava, não tendo faltado em occasião alguma de todas, as que no decurso deste tempo se offerecêrao, lhe dava confiança para entender, que não haveria naquelle Conselho quem imaginasse que podia haver no seu voto mais visos, que aquelles, que descobriaõ o amor da conservação do Reyno, em que nascera: que via vinte e sete votos conformes em se atacar aquelle quartel realmente fortificado com baluartes, fossos, e estradas cobertas com dous Fortes, hum sobre o rio Mures, outro no sitio de Fatalaõ; atacados aos quarteis, os quaes flanqueavaõ todo o Exercito por qualquer parte, que investisse as linhas; e que todas estas fortificaçoens, levantadas em pequena circumvallação, se guarneciaõ com doze mil Infantes, e mais de cinco mil Cavallos, havendo crescido o Exercito de Castella com novas levas, compondose de hum Principe valoroso, de Cabos scientes, e de Officiaes, e soldados escolhidos; e que nesta certeza seria temeridade intentar romper as fortificaçoens dos quarteis, e linhas com doze mil Infantes, e quatro mil Cavallos, que se compunhaõ de huma parte de soldados velhos, a segunda de bisonhos das novas levas, e a terceira de Auxiliares; accrescentando-se não menor inconveniente na impossibilidade de se valer o Exercito do socorro da Praça, por haverem largado os defensores della as obras exteriores, achando-se reduzidos ao breve recinto das muralhas, e cerrados os passos das fortidas: que a perda de Geromenha não era tão consideravel, que merecesse a sua conservação hum precipicio, conhecendo-se que perdida, ficava coberta aquella Provincia com Villa-Viçosa, e Estremoz; e que por este respeito havia votado, como constava ao Marquez, na diversão de Albuquerque, e que como este remedio estava desvanecido, que o que julgava mais importante, era conservar aquelle Exercito para defen-  
sa do Reyno, que podia sustentar-se sem Geromenha. Com este voto de D. Luiz de Menezes se conformáraõ



os Mestres de Campo D. Manoel da Camara, Tristão da Cunha, Jeronymo de Mendocça, e Antonio Calvaõ, e a seu exemplo se retractáraõ todos os vinte e sete votos, que haviaõ seguido a opiniaõ de se dar a batalha, forçando as fortificaçoens.

Anno  
1662

Separou-se o Conselho sem outra resoluçaõ, e como o grande coração do Marquez não podia soffrer a infelicidade de se perder Geromenha, ouvio sem mayor exame o parecer de alguns Officiaes de inferiores Fortes, que lhe facilitáraõ o soccorro de Geromenha pela parte, em que o rio Mures entra em Guadiana. Promptamente passou o Marquez do conselho á execuçaõ, e escolheu para Cabo desta grande empreza ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes. Mandou-lhe ordem, que com o seu Terço, o do Mestre de Campo D. Pedro Opefinga, e seiscentos Cavallos governados por D. Joaõ da Silva passasse Mures, rompendo o embaraço de vadearem os Infantes este rio com a agoa pela cinta; que pela meya noite investissem o Forte, que estava atacado ao quartel; e que ganhado-se o sustentassem ate ser soccorrido, parecendo facil ganhar-se com dous Terços o mesmo, que no Conselho antecedente havia parecido impossivel conseguir-se com todo o Exercito. Dispôs D. Luiz a gente destinada para aquella empreza, repartindo escadas pelos Officiaes, tocando huma ao Baraõ de Schomberg, que de Alferez da Companhia de D. Luiz havia passado a Capitaõ de Infantaria do seu Terço, e mostrado em varias occasioens insigne valor, e excelente juizo. Levavaõ parte dos soldados quantidade de faxinas, e varios instrumentos de expugnaçaõ; outros hiaõ destinados para as mão postas, que haviaõ de facilitar a subida do Forte; e os mais escolhidos seguiaõ os seus Officiaes para conquistá-lo, e todos alegres, e resolutos esperavaõ a ordem para marchar. Hum delles era Antonio Pimenta, natural de Soure, de pouca idade, e grande coração, que manifestou, offerecendo-se a D. Luiz a ser dos primeiros, que entrassem no Forte, com a piedosa commissaõ, no caso que morresse, de tomar por sua conta mandar declarar no seu assiento a

Segue a opiniaõ de soccorrer aquella Praça rompendo as linhas.



Anno  
1662

parte, onde acabára a vida; assim para que constasse na posteridade o seu procedimento, como para que seu pay não fosse molestado, por haver ficado por seu fiador, para dar conta d'elle; acção taõ exemplar, que merece perpetua memoria. Cerrou a noite, e pondo o Conde de Schomberg a gente em marcha, quando começava a caminhar, lhe chegou ordem do Marquez, que fizesse alto. Foy a causa desta novidade o parecer de hum soldado de cavallo, dos que assistiaõ ás ordens do Marquez, que lhe disse estando elle em huma collina superior ao Forte de Mures para ver o assalto, que se elle tivera voto, não havia de intentar o soccorro de Geromenha por aquella parte. Perguntou-lhe o Marquez, qual era a que se lhe offerencia ao seu discurso? Respondeo-lhe, que montarem-se á garupa de quinhentos cavallos outros tantos soldados Infantes, e passando Guadiana da parte de Castella, introduzi-los na Praça rompendo a corrente do rio. Pareceo-lhe ao Marquez factível este arbitrio; porque muitas vezes os grandes Generaes não devem desprezar os conselhos dos particulares, ponderando-os sem attenção a quem os dá; e foy esta a causa de mandar suspender a marcha. Chamou os Cabos a conferencia, gastáraõ-se nella as horas da noite, e ficou desvanecida a empreza de Mures, e juntamente a de Guadiana, pela difficuldade de romper a muita Cavallaria, com que os Castelhanos guardavaõ os portos, e terem os inimigos ganhado as obras exteriores da Praça, o que lhe impossibilitava entrar nella o soccorro pertendido. Achando-se o Marquez perplexo entre tantas difficuldades, recebeu huma carta de Manoel Lobato, em que dizia, que a Praça estava em grande aperto, porque havia largado o Barrete, e a obra Corna, depois de quatro assaltos: que elle mesmo deixára estes póstos, sem ser constrangido; tambem havia largado a estrada coberta até o diamante do baluarte do Açougue; que se achava com as duas faces, e os dous flancos arruinados das baterias da artilheria: que na Praça haviaõ cahido quatrocentas e setenta bombas, de que a mayor parte das casas da Villa estavaõ arruinadas,

e to-



e toda a muralha padecia igual ruina: que lhe faltavaõ oitocentos homens, huns mortos, e outros feridos: que carecia de murraõ, e b́alas miudas: que necessitava de prompto foccorro, e que o sitio do Fatalaõ tinha por mais desembaraçado para se lhe introduzir.

Recebido este aviso, sem mais exame, ordenou o Marquez que o Exercito marchasse a alojar sobre o rio de Fatalaõ; e persuadido a que havia de foccorrer a Praça por aquella parte, chamou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, e levando-o ao alto de huma collina, donde se descobria o Forte, que dominava o ribeiro do Fatalaõ, lhe disse: que a gloria daquella empreza destinava para o seu Terço; porque a amizade, e o appellido o obrigava a preferi-lo naquella occasiaõ aos mais do Exercito. Com o agradecimento devido protestou D. Luiz a sua obediencia, naõ ignorando as muitas difficuldades, que encontravaõ aquelle intento. Posto em marcha o Exercito, lançaõ os Castelhenos fóra dos quarteis vinte e cinco Batalhoens, que sustentaraõ com os nossos huma bem travada escaramuça, em que se finalou Francisco de Tavora, que de Capitaõ de Infantaria da Provincia de Entre Douro e Minho havia passado a Thenente Capitaõ da Companhia do Conde da Torre. Alojado o Exercito sobre Fatalaõ, chamou o Marquez a Conselho, e mostrando a carta de Manoel Lobato, perguntou, se devia intentar o foccorro por aquella parte, que Manoel Lobato assinalava, como a mais facil para se conseguir este intento. Foraõ os votos uniformes, parecendo a todos, que examinada a fortaleza das trincheiras guarnecidas com hum poderoso Exercito, parecia impossivel romperem-se sem manifesto risco de todo o Exercito, que era a principal defensa do Reyno, que este damno se considerava como presente, e com poucos remedios a perda de Geromenha futura, e remediavel: que a opiniaõ estava segura com os successos antecedentes; porque em Estremoz nos haviamos opposto a todo o poder de Castella com inferior partido, sem mais defensa, que huma fraca trincheira: que na Campanha se presentára a batalha, e D. Joaõ de

Anno  
1662

Marcha a  
busca-las cõ  
este intento,  
que se desva-  
nece a vista  
dellas.



Anno  
1662

Retira-se a  
fortificar Vil-  
la-Viçosa, e  
entrega-se  
Geromenha,  
depois de se  
sustentar al-  
guns dias co  
valerosa resi-  
stencia.

de Austria se reduzira á defenſa dos alojamentos; e que por todas eſtas conſideraçõens era preciso que o Exer- cito se aquartelasse em Villa-Viçosa, que com todo o calor tratasse da fortificaçõ daquella Praça, que ficava fervindo de grande remedio á perda de Geromenha. Con- formou-se o Marquez com eſta opiniaõ, fez avifo a Ma- noel Lobato, que com os melhores partidos, que lhe fosse poſſivel conseguir, entregasse Geromenha, e mar- chou o Exercito a Villa-Viçosa, onde se deſenhou huma Cidadela no ſitio do Caſtello; porque o corpo da Villa era pouco capaz da defenſa pelas muitas eminencias, de que era dominada, em que logo se começou a traba- lhar.

D. Joaõ de Austria, vendo retirar o Exercito, man- dou fazer chamada á Praça pelo Commiſſario Geral D. Alexandre Moreira. Ceffou o combate, e intentou D. Alexandre que Manoel Lobato acceitasse hum papel que levava. Reſpondeo, que elle tinha o ſeu General á viſ- ta, por cujo respeito não acceitava o papel: que D. Joaõ de Austria lho podia remetter, e que voltando com carta ſua, o receberia. Resultou deſta reſoluçãõ conti- nuar o combate. Ao dia ſeguente á noite chegou huma carta do Marquez, que continha ordem de ſe entregar a Praça com os partidos mais vantajoſos, que fosse poſ- ſivel. Foy incomparavel a pena de Manoel Lobato; porque não dava vantajem a outro algum em valentia: porẽm reconhecendo o deſengano de poder ſer ſoccorri- do, as obras exteriores perdidas, os baluartes minados, mais de mil ſoldados mortos, e feridos, entrando nel- les a mayor parte dos Officiaes, ſe ſujeitou á deſgraça de yencido, e determinou tratar das Capitulaçoens. O dia ſeguente ás dez horas, mandou D. Joaõ de Austria fazer outra chamada pelo Thenente de Meſtre de Cam- po General D. Joaõ de la Barreta. Ceſſaraõ as armas: re- cebeo Manoel Lobato pela muralha hum papel, que li- do continha: Que o Exercito de Portugal ſe havia reti- rado, que tratasse de render-se, pois tinha chegado ao ultimo perigo: que ſe lhe concederiaõ todas as honra- das Capitulaçoens, que merecia o ſeu valor; porẽm em

caſo



caso, que se obstinasse, (o que se não suppunha) passaria inviolavelmente por todo o rigor das armas. Respondeo Manoel Lobato, que até a huma hora depois do meyo dia daria a resposta ás proposições, que continha o papel, que recebêra; porque o negocio, que tratava, era tão grave, que não devia resolvê-lo sem o conferir com os seus Officiaes. Concedeo-lhe D. João de Austria este breve intervallo; e depois de Manoel Lobato ajustar com Manoel de Sequeira Perdigaõ, e com os mais Officiaes a fórma, em que devia responder, á hora finalada sahio da Praça o Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina, e entrou em refens o Sargento Mayor de D. Francisco de Gusmaõ, chamado D. Miguel de Naves. Foy Antonio Tavares conduzido á tenda de D. João de Austria, que o esperava com magnifico apparato. Entregou-lhe Antonio Tavares hum papel, que continha varias proposições: ventilárao-se por algum espaço, e por conclusãõ concedeo D. João de Austria: Que sahisse a Infantaria com as suas armas, bala em boca, e corda accesa; e a Companhia de Cavallos formada, hũa peça de artilheria de vinte e quatro livras com as munições competentes para doze tiros: que o Governador com os Officiaes, que quizessem seguí-lo, e cinco Francezes, poderiaõ passar a Villa-Viçosa: que a Infantaria paga havia de ficar daquella parte até o ultimo dia de Outubro, e o Terço de Moura, e Serpa alojado em Freixinal, o de Fernando de Mesquita no Ducado de Faria, os Auxiliares se poderiaõ retirar para suas casas; e da mesma fórte os feridos, e paizanos, a que se dariaõ carruagens até Villa-Viçosa.

A nove de Junho pela manhã sahio Manoel Lobato de Geromenha com mil e cento e setenta soldados, em que só entravaõ duzentos e quarenta Auxiliares, com a Companhia de Ambrosio Pereira, que constava só de trinta cavallos, por haver perdido mais de outros tantos no tempo, que durou o sitio, assistindo com a Companhia desmontada á defenda da porta, e procedendo Ambrosio Pereira com muito valor. Marcháraõ todos os rendidos para as partes, a que estavaõ destinados, e D.

João

Anno  
1662



Anno  
1662

Joaõ de Austria entrou em Geromenha, triunfando dignamente na sua felicidade, por não haver faltado a todas as operaçoens de valoroso, e sciente Capitaõ, ganhando huma Praça de grande importancia, bem fortificada, e guarnecida á vista de hum Exercito poderoso: porém não lhe valêraõ tantos acertos, para que os seus Naturaes lhe perdoassem a censura de não dar a batalha, achando-se com o Exercito superior ao que o buscava; julgando-se, que o conquistador não deve negar-se aos ultimos confictos, por ser difficultosa empreza querer gaahar Reynos Praça a Praça. Ficáraõ em Geromenha treze peças de artilheria, e quantidade de muniçoens: D. Joaõ de Austria mandou com toda a brevidade desfazer as linhas. Em quanto durou este trabalho, foy varias vezes o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero á forragem aos campos de Elvas: succedeo em huma dellas haver chegado áquella Praça o Thenente General D. Joaõ da Silva com o Troço da Cavallaria daquelle quartel, e vendo a lastimosa destruiçaõ dos fructos da campanha, sentida dos seus Naturaes, como falta de sustento quotidiano, tratou de impedir este prejuizo com a diligencia, que lhe foy possivel. Foy a primeira apagar o fogo, que os soldados soltos ateavaõ nos trigos, e cevadas maduras, obrigando varias partidas a se recolherem ao mayor corpo. No tempo, em que dava á execuçaõ este intento, lhe chegou aviso do Conde da Torre, que vinha marchando com toda a Cavallaria, comboyando hum Troço de Infantaria, e quantidade de mantimentos, que marchavaõ para Elvas, e lhe ordenava sahisse com as Companhias de Elvas a esperá-lo a Villa-Boim. Replicou D. Joaõ, representando-lhe o embaraço, em que se achava, por cujo respeito lhe parecia, mandasse marchar o comboy pela estrada de Barbacena. Obrigado desta noticia, chamou o Conde da Torre a Conselho, e resultou da conferencia avisar a D. Joaõ da Silva por hum Alferez, que elle marchava com toda a diligencia para Elvas resolutto a pelejar com os Castelhanos; e para este fim lhe ordenava, que a todo o risco atacasse a Cavallaria inimiga na certeza da brevidade,

com



com que marchava a socorrê-lo. Quando chegou esta ordem a D. João, haviaõ marchado os Castelhanos para Geromenha, e se achavaõ quasi distantes huma legoa dos Olivaes de Elvas; e supposto que reconheceo o risco a que se expunha, por se não achar mais que com cinco Batalhoens, respondeo ao General da Cavallaria, que promptamente dava á execuçaõ a sua ordem; advertindo, que era sem duvida vir carregado da Cavallaria Castelhana; e que a fórma, em que podia ser socorrido, era achar a Cavallaria formada na horta de Diogo de Brito, situada dentro nos Olivaes junto da estrada de Geromenha, que era a que os Castelhanos levavaõ; e para que não se errasse o posto, que elle finalava, que era o mayor perigo daquella empreza, mandou D. João ao General hum soldado pratico, e valoroso, para que o guiasse. Neste tempo haviaõ os Castelhanos passado o ribeiro de Cellas, e só tres Batalhoens se achavaõ desta parte. D. João, usando diligentemente da occasiaõ, que se lhe offerencia, mandou ao Capitão Roque da Costa Barreto, que com o seu Batalhaõ carregasse os tres inimigos; e Jácome de Mello, que a tiro de pistóla lhe desse calor; e elle com os dous que lhe ficáraõ, porque o cutro estava distante occupando os póstos da guarda ordinaria, conservava a mesma distancia, para evitar que os tres Batalhoens Castelhanos não pudessem carregar os nossos, sem acharem mayor resistencia. A Cavallaria inimiga, que hia carregada de forragem, sem fazer caso dos Batalhoens de Elvas, vendo-se de repente furiosamente investida de Roque da Costa, não tiveraõ os tres Batalhoens mais acordo, que precipitar-se confusos a passar os ribeiros, onde foraõ huns mortos, outros feridos, e os mais espalhados pela campanha. D. Diogo Cavalhero, vendo este repentino combate, quando menos o imaginava, cheyo de colera, em que com menos incentivos ardia sempre o seu arrebatado espirito, mandou com pouca ordem carregar os nossos quatro Batalhoens, e accrescentou a confusaõ dos soldados, fer-lhes necessario largarem as garupas das forragens, que levavaõ, por lhes impedir o manejo

Anno  
1662



Anno  
1662

nejo dos cavallos. Ayrosamente se servio D. Joaõ da Silva deste embaraço; porque ganhando terreno, deixou Roque da Costa na retaguarda, fiando da sua prudencia, e valor o acerto daquelle conflicto. Roque da Costa conrespondeo igualmente a esta expectação, sem faltar hum ponto ao que era obrigado, veyo rebatendo os Castelhanos, que soltos determinavaõ embaraçá-lo até chegarem os Batalhoens, que velozmente vinhaõ cobrindo a Campanha. Com esta ordem, e com esta defenfa chegou D. Joaõ a huma ponte estreita, e que fica junto da horta de Diogo de Brito: neste sitio fez alto, entretenendo oito Batalhoens inimigos, para dar tempo a que chegasse a nossa Cavallaria: porêm tendo D. Joaõ aviso que D. Diogo Cavalhero mandava hum grosso de Cavallaria á redea solta a cortar-lhe os seus Batalhoens pela retaguarda, investio furiosamente com os inimigos, que tinha diante, com os quatro Batalhoens, e ás cutiladas os obrigou a se retirarem tanto espaço, que teve tempo para passar a ponte sem perda alguma; e reconhecendo, muito a seu pezar, que a nossa Cavallaria não occupava o lugar, que lhe havia finalado, se retirou ao abrigo do Forte de Santa Luzia, seguido sem ordem alguma da Cavallaria Castelhana; e vendo perdida huma occasião, em que a felicidade era taõ manifesta, chegando-lhe o desengano, de que a Cavallaria se havia retirado para Villa-Viçosa, pelo soldado pratico, que tinha remettido, se retirou á Praça, e os Castelhanos havendo perdido a forragem, que leváraõ, segáraõ outros trigos, e pelas nove horas da noite voltáraõ para Geromenha.

O Conde da Torre, depois de haver feito a D. Joaõ o aviso referido, vendo o comboy seguro, aconselhado dos Officiaes Mayores, que levava, tomou outro acordo, parecendo-lhe que as horas do dia eraõ poucas, e que o empenho de D. Joaõ fosse menor; porque não pode ter noticia d'elle com a brevidade necessaria, por estar muito distante, e voltou para Villa-Viçosa.

FINIS.

INDI-





# INDICE

## DAS PESSOAS , E COUSAS

mais notaveis , que se contêm nos seis

Livros desta Segunda Parte

Tomo Terceiro.

### A

**A**bsurdos commettidos na defesa de Olivença sitiada por falta de disciplina, *Pagina* 38. até 50.

Acção Catholica , e pia de Elvas sitiada para impetrar socorros do Ceo, quando se lhe dispunha o da terra, 212.

Acção gloriosa de Manoel Ferreira Alferez da Companhia de Diniz de Mello, 359.

Acção de raro valor de Antonio Pimenta no intento de socorrer Geromenha, 489.

Achim de Tamaricurt, Thenente General da Cavallaria, vay no Exercito do socorro de Elvas, 209.

Feliz, e opportunamente socorre a nossa Cavallaria fogueiramente empenhada no alcance da inimiga, 222.

D. Affonso o VI. Rey de Portugal: Procura a Rainha sua mãy, e Mestres imprimir nelle os Reaes espiritos, que lhe faltavaõ pela lesaõ, a que o sujeitou huma grave doença padecida na infancia, e naõ podem reprimix



- primir sua degenerada inclinação , 80.  
 Passa a Azeitão , e volta a Lisboa brevemente livre de hum mortal perigo , 307.  
 Entra em outros não menos consideraveis , 308.  
 Affonso Furtado , General da Artilheria no Alemtejo , parte pela pósta a Lisboa para applicar os soccorros de Olivença sitiada , e desfaz objecções , que se propunhaõ para ir buscar o nosso Exercito ao inimigo , 28.  
 Procura ganhar o Forte de S. Christovão sem effeito , 37.  
 Intenta segunda vez interprendê-lo , e não o consegue , 40.  
 Vay interprender Valença , e volta sem o conseguir , 44.  
 Sahe de Elvas sitiada para a prevenção do soccorro , que se lhe dispunha , 150.  
 Exercita o Posto no Exercito , que soccorre Elvas , 209.  
 Sóbe a General da Cavallaria de Alemtejo , 239.  
 Dá principio a este exercicio , armando ás Tropas de Badajoz , ibi.  
 Arma á Cavallaria de Badajoz , e felizmente derrota dous Batalhoens , recolhendo-se com muitos prisioneiros , e entre elles Joáo Diaz de Matos , que na força paga o crime da transfuga , e os danos , que sua fugida causára , 298.  
 Alconchel se entrega ao inimigo com grande vituperio de Gaspar do Rego de Sousa , que governava o Castello , 358.  
 André de Albuquerque passa ao Posto de Mestre de Campo General no Alemtejo , 20.  
 Sahe ao rebate de Campo Mayor com trezentos cavallos , e menos cautela , 63.  
 Encontra a Cavallaria Castelhana , que havia passado Caya , 64.  
 Retira-se formado a Elvas , e em huma legoa de distancia , sendo o poder inimigo superior mais que em dobro , foy o damno igual , ibi.  
 Toma hum comboy de importancia , 65.  
 Derrota a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de



- de Offuna no sitio de Badajoz, 102.
- Vaticina sua breve vida, 126.
- Sahe de Elvas sitiada para a prevençãõ do Exercito, que se dispunha para soccorrer aquella Praça, 151.
- Sua lamentavel morte, depois de ter adquirido a mayor parte do triunfo nesta empreza, 224.
- Elogio de sua vida, 228.
- D. Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede he eleito Governador das Armas para o soccorro de Elvas, 154.
- Generosa modestia, com que conciliou os animos, e dispôs seu glorioso triunfo, 155.
- Passa a Estremoz a juntar o Exercito, ibi, e 204.
- Sahe daqui com o Exercito a soccorrer Elvas, 209.
- Exhorta os soldados, 216.
- Rompem-se as linhas, e consegue o Exercito gloriosa victoria, soccorrendo Elvas, 221. até 225.
- Passa a Lisboa a lograr o applauso da victoria, 232.
- Briosa repulsa, com que despreza as indecentes condiçoens, que o Embaixador de França offerece, para se accommodar Castella com Portugal, 285.
- Condecorado com o titulo de Marquez de Marialva, passa ao governo de Alem-Tejo, em que substitua o Conde de Schomberg com feliz successo, 408.
- Passa de Estremoz a Elvas com poucas tropas, certificado da marcha do Exercito de D. Joaõ de Austria, 413.
- Acha-se o Exercito de Castella visinho a Elvas, e retira-se á sua vista, 414.
- Sahe em Campanha, e marcha a soccorrer Geromenha, 484.
- Segue a opiniaõ de a soccorrer, rompendo as linhas, 489.
- Retira-se com o Exercito a fortificar Villa-Viçosa, e Geromenha se entrega depois de valorosa resistencia, 492.
- Antonio de Conte começa a ensinuar-se no agrado d'El-Rey, 80.
- Procura a Rainha atalhá-lo, mas prevalece a indomayel



mavel inclinação dos poucos annos do filho , 81.  
Intenta a Rainha fazer d'elle confidente para moderar as  
desordens d'ElRey, 311.

## B

**B** Adajoz sitiada pelo Conde de S. Lourenço, e progres-  
sivos deste infructuoso sitio, 41.  
Aspira a Rainha Regente ao segundo sitio, para o qual  
aproveitaõ pouco as solidas razoes do Conde do Sa-  
gubal, e D. Luiz de Menezes, que o impugnavaõ, 93.  
Marcha o Exercito a sitiar esta Praça, e emprega-se no  
Forte de S. Christovaõ, 97.  
Pessoas de mayor qualidade, que concorreraõ neste Ex-  
ercito, e numero do poder, que o formava, ibi, 98.  
He sitiada esta Praça, 99.  
Persevera o sitio quatro mezes, 121.  
Levanta Joanne Mendes de Vasconcellos o sitio, e reti-  
ra-se a Elvas, 134.  
Baraõ de Alvito depois de servir com geral applauso de  
suas prendas, morre, e seu irmaõ em hum desafio las-  
timosamente, 130.  
Barbacena resiste com valor, e depois de custar as vidas ao  
Marquez de Santa Eulalia, e a alguns Officiaes, e solda-  
dos, com honradas capitulaçoens se rende, 151. 152.  
Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Mestre de Campo,  
acha-se na batalha das linhas de Elvas, na qual he feri-  
do, 229.  
Batalha do Forte de S. Miguel no sitio de Badajoz, 112.  
Batalha das linhas de Elvas, 215.  
Beira, une-se o poder de seus dous Partidos, e entra em  
Castella, 374.  
Ganhaõ dous lugares, retiraõ-se, e na marcha derrotaõ  
varias tropas inimigas, 375.  
Borba, Villa aberta, se rende ao Exercito de D. Joaõ de  
Austria, 472.



- C** Ardeal Massarino tem varias conferencias com o Conde de Soure Embaixador, que conhece a destreza, e astucia, com que cõrava a exclusãõ de Portugal no tratado da paz daquellas duas Coroas, Franceza, e Castelhana, 260.
- Indecorosos capitulos, que manda ao Embaixador sobre o accommodamento de Castella com Portugal, ensinuando o infallivel estrago deste Reyno, e generoso desprezo, que achãõ no Conde, 272.
- Carlos II. Rey de Inglaterra he restituído àquella Coroa, 325.
- Acceita com manifesto agrado o casamento de Portugal, e despreza os que lhe propõem o Embaixador de Castella, e hum memorial, que lhe offerece, do qual se mostra ElRey resentido, 389. e 390.
- Propõem a deliberaçãõ de casar em Portugal ao Parlamento, que uniforme o applaude, ibid. até 392.
- Carta da Rainha Regente ao Conde de Cantanhede, fazendo-o Governador das Armas no Exercito de soccorro a Elvas, 154.
- Carta do Conde de Soure Embaixador em França, abominando ao Duque de Aveiro o arrojo de se passar a Castella, 279.
- Extravagante resposta do Duque, 281.
- Carta d'ElRey da Gran-Bretanha para a Rainha Regente com a acceitaçãõ do casamento da Infanta Dona Catharina, 387.
- Casamento d'ElRey da Gran-Bretanha com a Infanta de Portugal procura-o impedir o Barão de Butavilla, Embaixador de Castella, com apertadas diligencias, 386.
- Firmaõ-se as capitulaçoens, e com ellas passa a Portugal o Conde da Ponte Francisco de Mello, 392.
- Artigos do tratado, ibid.
- Castelhanos quebraõ a conrespondencia conservada em Traz os Montes, 189.



- Christovaõ de Mello , primogenito do Porteiro mór , marcha na frente do Exercito , que investe as linhas de Elvas , 219.
- Comboy remettido a Badajoz he derrotado, e rendido, 123.
- Conde de Odemira , Ayo d'El Rey D. Affonso VI., vê frustradas as diligencias de reprimir os indecorosos habitos deste Principe , 191.
- Conde de S. Joaõ marcha no Exercito , que sahe a soccorrer Olivença no Posto de Mestre de Campo , 30.
- No sitio de Badajoz querendo reconhecer intrepido o Forte de S. Miguel , he ferido perigosamente de huma bala , 113.
- He ferido na batalha das linhas de Elvas , 29.
- Governa as Armas de Traz os Montes em ausencia do Conde de Misquitella , 301.
- Junta Exercito , e toma Alcanices , 302.
- Milita gloriosamente no Minho , e derrota hum quartel de Cavallaria , 363.
- Conde de Miranda marcha para Alem-Tejo no Posto de Mestre de Campo do Terço da Armada , 26.
- Affiste com valor no primeiro sitio de Badajoz , 42.
- He nomeado Embaixador das Provincias unidas , 290.
- Passa a exercitar a Embaixada de Holanda , 327.
- Depois de varias contendias volta a Lisboa com o tratado da paz , 337.
- He eleito segunda vez Embaixador ás Provincias unidas , nesta funçaõ ajusta a paz , superando grandes esforços de Inglaterra , 397.
- Conde de Penaguiaõ, Camareiro mór , sahe ferido no primeiro assalto de Badajoz , 43.
- Quasi agonizando no Convento de S. Francisco occupado do inimigo , he levado ao campo contrario , aonde morre , 144.
- Conde do Prado com tres filhos fica dentro em Elvas sitiada , 151.
- Succede ao Visconde no governo das Armas do Minho , 301.
- Oppõem-se ao Exercito inimigo , com que entrou o Marquez de Vianna , e o Conde lhe diverte felizmen-



- lizmente todas as empresas, 361.
- Conde de Atouguia he pela Rainha nomeado Mestre de Campo General da Provincia de Alem-Tejo, 238.
- Fortifica as Praças com grande actividade, 297.
- Larga este posto, transferido ao de General da Armada, 405.
- Conde de Sabugal: vivamente dissuade o sitio de Badajoz, e não he admittido da Rainha, 93.
- Conde de Schomberg: vem a servir no Posto de Mestre de Campo General, 319.
- Derrota hum troço de Cavallaria inimiga, 356.
- Desbarata seis batalhoens na retaguarda do Exercito de D. Joaõ de Austria, e muy em salvo se retira, 471.
- Conde de Sarzedas em idade de quinze annos, havendo militado no sitio de Olivença, segue a milicia no de Badajoz, 99.
- Conde de Cantanhede; veja-se D. Antonio Luiz de Menezes.
- Conde de Castello Melhor; veja-se Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, e Luiz de Sousa de Vasconcellos.
- Conde da Ericeira; veja-se D. Fernando de Menezes, e D. Luiz de Menezes.
- Conde de Misquitella; veja-se D. Rodrigo de Castro.
- Conde da Ponte; veja-se Francisco de Mello.
- Conde de S. Lourenço; veja-se Martim Affonso de Mello.
- Conde de Soure; veja-se D. Joaõ da Costa.
- Conde da Torre; veja-se D. Joaõ Mascarenhas.
- Conde de Villa Flor; veja-se D. Sancho Manoel.

## D

- D**Esafios: intenta evitá-los André de Albuquerque com zelo Christaõ, e util politica, 130.
- Diniz de Mello de Castro, Thenente General da Cavallaria de Alem-Tejo, expugnando o Forte de S. Miguel, recebe sete feridas, e matando-lhe o cavallo, fica prisioneiro, mas soccorrido logo he livre, 117.



- Marcha no Exercito, que soccorre Elvas, 209.
- Felizmente soccorre a nossa Cavallaria, seguindo a inimiga, a quem obriga a voltar as costas, 222.
- Desbarata em Mouraõ hum troço de Cavallaria, 241.
- Diogo Gomes de Figueiredo occupando meritamente honorificos Póstos em varias Praças, no de Mestre de Campo fica sitiado em Elvas, 150.
- Diogo de Mello, passando-se aos Mouros, deixa sua mulher em Bassaim, a qual varonilmente resiste á insolencia do Ouvidor Geral; e avisado o marido, vinga o desfacato com a morte do Ouvidor, 91.
- Duque de Aveiro se passa a Castella, 281.
- Acha naquella Corte menos estima, e acceitação do que esperava, 282.
- O seu crime se processa, e por sentença he degolado em estatua, banido, e seus bens confiscados, 290.
- Duque do Cadaval marcha no Exercito, que vay sitiar Badajoz, 98.
- Milita com valor no sitio, e he ferido na expugnação do Forte de S. Miguel, 120.
- Duque de Ossuna governa as Armas contra a Provincia da Beira, fórma Exercito, com que ganha alguns lugares abertos, 371.
- Duque de S. German sahe em Campa iha com poderoso Exercito, e marcha a Olivença, 26.
- Sitio, governando-a Manoel de Saldanha, ibi.
- Vem reconhecer Campo Mayor com hum grosso de Cavallaria, e retira-se com perda, 63.
- He ferido na batalha das Linhas de Elvas, com que affroxa a resistencia do inimigo naquella parte, 225.

## E

- E** Lena Peres em Monção capitaneando varonilmente trinta mulheres, renova a memoria de outra antiga, e heroica matrona por nome Deofadeo Martins, 244.
- Elvas Praça de Armas do Alem-Tejo: Descreve-se sua fortificação,



- tificação, e assedio do Exercito Castelhano, 146.  
 Disposição dos quartéis do Exercito inimigo, e pessoas  
 que os regiaõ, 147.  
 Mestres de Campo, que ficaraõ dentro na Praça, 150.  
 Fazem os sitiados varias sortidas com feliz successo,  
 152.  
 Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas, e ateaõ-  
 se nos sitiados as doenças com lastimosa mortandade,  
 157.  
 Carestia do preciso alimento dos doentes, que padece a  
 Praça, 159.  
 Sahem da Praça cinco soldados para guiar o Exercito do  
 soccorro, e cahindo nas mãos do inimigo, confessaõ o  
 intento, e reforça D. Luiz Mendes de Aro as linhas,  
 207.  
 Sahe de Estremoz o Exercito em soccorro de Elvas, e nu-  
 mero de que constava, 209.  
 Disposição, com que accommette as linhas, 217.  
 Rompem-se as linhas, 221.  
 He soccorrida a Praça com fatal estrago dos Castelha-  
 nos, 225.  
 Rico despojo, que ficou do Exercito inimigo, 228.  
 Numero de Fidalgos, Officiaes, e soldados mortos, e  
 feridos, 229.  
 Exercito no Alem-Tejo sahe a soccorrer Olivença, seu nu-  
 mero, e poder, 29.  
 Alojã no quartel da Amoreira, 35.  
 Retira-se sem effeito, 37.  
 Passa a Badajoz, 40.  
 Sahe o nosso Exercito a expugnar Mouraõ, seu numero;  
 e consegue a empreza, 65. e 66.  
 Exercito que vay sitiar Badajoz, seu numero, e disposi-  
 ções, 97.  
 Passa Guadiana, 110.  
 Exercito que vay soccorrer Elvas sitiada, seu numero,  
 Officiaes, disposição, e marcha, 209.  
 Exercito inimigo sahe na Provincia de Entre Douro e Mi-  
 nho, intentando expugnã-la, 68.  
 Intenta ganhar Valença sem effeito, 69.



- Retira-se com a mesma pressa, com que viera, ibi.
- Outro governado pelo Marquez de Vianna infesta aquella Provincia, e desbarata o nosso por pouca cautella, e muita desigualdade, 166.
- Rende-se froxamente o Castello de Lapella, 172.
- Torna ajuntar-se, e sahe em Campanha, 361.
- Constrangido dos damnos, que recebia das nossas Armas, se retira, 367.
- Exercito de Castella, governado por D. Luiz Mendes de Aro, quer soccorrer Badajoz, 133.
- Sahe de Talavera, acha levantado o sitio, passa o rio Caya, e toma postos sobre Elvas, 141.
- Fôrma o assedio a esta Praça, 146.
- Padece fatal estrago, e entrando nelle trinta e seis mil homens, só se salvaõ cinco mil Infantes, e mil e trezentos cavallos de cinco mil, com que veyo, 227.
- Exercito com que vem D. Joaõ de Austria, seu numero: como ganha Arronches, 350.
- Fortifica esta Villa, ibi.
- Queima Villa-Boim lugar aberto, 416.
- Aquartelado o nosso Exercito junto a Estremoz, chega á sua vista o Austriaco, que intenta atacá-lo sem execuçaõ, 469.
- Exercito de Portugal, que se oppoem ao de Castella na invasaõ de D. Joaõ de Austria, os Cabos, Nobreza, e numero, de que se formava, 351.
- Exercito com que D. Joaõ de Austria torna a invadir o Alem-Tejo, seu numero, Cabos, e disposiçaõ bellica, 413.

## F

**D**om Fernando de Menezes, Conde da Ericeira: governa a Praça de Tangere em Africa, e resiste com militar disciplina a hum sitio de vinte e cinco mil Barbaros, 84.

Os Cavalleiros da Praça entraõ nas terras dos Infeis, e re-



- e recolhem-se com preza importante de Mouros, Mouras, e gado, 194.
- ernando da Silveira, irmão segundo do Conde de Sazzedas, depois de lograr honorificos Póstos militares em Flandes, Brasil, e guerras de Portugal, morre na introdução do soccorro em Elvas, 228.
- D. Fernando Telles de Faro vay por Embaixador de Hollanda, 286.
- Sua perfidia, com que passa ao serviço d'ElRey de Castella, 287.
- Sua atrocissima culpa se processa, e por sentença he degolado, e queimado em estatua com o theatro, banido, confiscado, e que suas casas fossem arrazadas, e salgadas com hum padraõ por memoria, 290.
- D. Filippe Rey de Castella com a nova da morte d'ElRey D. Joaõ apresta poderoso Exercito contra Portugal, 14.
- Nomea Capitaõ General a seu filho D. Joaõ de Austria, 343.
- Fogo accezo na polvora de hum comboy do inimigo faz grande estrago na nosla gente por sua desordenada cobiza, 123.
- Forte de S. Miguel se rende no sitio de Badajoz, 118.
- Francisco de Brito Freire Governador de Geromenha fomenta a diminuição do Exercito Castelhana, soccorrendo liberal aos soldados, que se passavaõ, 159.
- D. Francisco de Faro, Conde de Odemira, he declarado Ayo d'ElRey D. Affonso por designação d'ElRey seu pay, 7.
- Francisco de Mello he nomeado Embaixador a Inglaterra, 83.
- Sustenta a correspondencia daquella Coroa, 286.
- Consegue firmar ElRey o tratado da paz, e adianta outras negociaçoens de grande importancia, 321.
- Feito Conde da Ponte torna a Londres, e dá principio ao tratado do casamento da Infanta Dona Catharina com aquelle Rey, vencendo os estorvos do Embaixador Castelhana, 385.



## G

**G** Arcia de Mello, Monteiro mór do Reyno, marcha na frente do Exercito, que accommette as linhas de Elvas, 218.

Gaylan, Mouro, dominando as armas dos Infieis confinantes a Tangere, com Exercito de vinte e cinco mil Barbaros vem sitiá esta Praça, e com vinte dias de sitio, e grande estrago de mortos, e feridos se retira, 84. e 86.

Torna a vir sobre a Praça com reforçado poder de Alguazani dominante de Tetuaõ, e recolhe-se com grande numero de mortos, 87.

Geromenha he sitiada pelo Exercito de D. Joaõ de Austria, 473.

Resiste valorosamente, e desesperada de socorro se rende com honorificos pactos, 492. e 493.

Gil Vaz Lobo, Thenente General da Cavallaria da Beira, concorre ao Exercito que vay socorrer Elvas, 209.

Gomes Freire de Andrade, Capitaõ de Cavallos, com trinta socorre huma partida nossa ja derrotada, e recupera a perda com feliz successo, 241.

Com quinze cavallos reprime o impeto de quatrocentos em huma emboscada, que o inimigo armou, liyrando deste modo hum batalhaõ, que se recolhe illeso, ibi, e 242.

Gonçalo Pires Carvalho marcha na frente da batalha das linhas de Elvas, 219.

Guerras civís na India, 340. e 341.

## H

**H** Enrique Lofó, General da Armada Holandeza na India, falta vilmente ao tratado, com que se lhe entrega a Fortaleza de Columbo, precisada da peste, e resistencia de quatro mezes de sitio, 200.

Holandezes faltaõ á palavra promettida, com que se ren-



rendeio a Fortaleza de Jafanapataõ, ibi.

## I

**D.** Jeronymo Mascarenhas, confidente de Castella, im-  
prime com igual infidelidade occurrencias daquelle  
tempo, convencidas de menos verdadeiras, 411.

Infidelidade dos Castelhanos no Partido de Traz os Mon-  
tes, 189.

Joanne Mendes de Vasconcellos he chamado da Rainha,  
por inculca de seus amigos, para ir governar as Armas  
em Alem-Tejo com reformação do Conde de S. Louren-  
ço, ao que repugna comedidamente, offerecendo-se  
antes a pastrar áquella Provincia por soldado, 53. e 54.

He nomeado Thenente d'ElRey; titulo, com que entra  
a governar as Armas de Alem-Tejo, 55. e 61.

Toma noticia desta Provincia, dispoem a defenza, e re-  
clutas das Tropas, 62.

Vay fitiar Mouraõ, e recuperado, se retira a Elvas,  
66. e 67.

Sahe em Campanha a fitiar Badajoz, 97.

Intenta ganhar o Forte de S. Christovaõ inutilmente,  
101.

Obrigado das doencas levanta o sitio, e com bella ordem  
retira o Exercito, 134.

He calumniado por inimigos, e remettido prezo a Lis-  
boa, 233.

Examinao-se os cargos impostos, e declara a Junta a  
injustiça delles por inverosmeis, e que antes mere-  
cia remuneraçãõ, com que a Rainha se conforma,  
234.

**D.** Joaõ de Austria, filho illegitimo d'ElRey de Castel-  
la, he nomeado Capitaõ General, e passa a Badajoz,  
343. e 345.

Junta exercito, com que entra em Portugal, e ganha Ar-  
ronches, 346., e 350.

Retira-se a tempo, que o Conde de Atouguia marchou  
a buscá-lo no quartel, 353.

He



- He vituperado por se recolher, e contentar com a empreza de Arronches, Praça aberta, e indigno emprego daquelle Exercito, e pessoa, 354.
- Sahe com mais numeroſo Exercito, 413.
- Desafia ao Marquez de Marialva aquartelado junto a Estremoz; intenta atacá-lo, mas retira-se sem execução 467. e 468.
- D. Joaõ da Costa Conde de Soure parte a continuar o governo das Armas no Alem-Tejo por mandado d'ElRey D. Joaõ, poucas horas antes de fallecer, 10.
- Adverte á Rainha Regente as preparaçoens de Castella contra Portugal, e prudentes avisos, que lhe aponta, 14.
- Volta a Lisboa a dar calor á prevençaõ conveniente de Exercito contra a invasaõ do inimigo, 16.
- Crescem os embaraços, e emulaçoens, que o exasperaõ; a Rainha o desobriga do Posto, em que entra o Conde de S. Lourenço, ibi.
- Escapa de huma assaltada, desviando-lhe o Ceo o emprego de dous bacamartes disparados no tempo, que se inclinava a dar huma esmõla, 18. e 19.
- He mandado por Embaixador a França, e instrucçaõ de sua embaixada, 258.
- Acha insuperaveis contradicçoens, 260.
- Reconhece as astucias do Cardeal Massarino pouco propicio a Portugal, 270.
- Procura dissuadir ao Duque de Aveiro o labéo de transfuga a Castella, 275.
- Torna a tentar o animo do Duque, propondo-lhe as efficazes razoens, que abominavaõ aquelle arrojo, e sem fructo, 279.
- Chega ao ultimo desengano de naõ ser o Reyno de Portugal incluído no tratado das pazes de França, e Castella, 317.
- Volta a Portugal com a pessoa do Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, e outros Officiaes de importancia, 319.
- D. Joaõ Forjaz Pereira, Conde da Feira, marcha na frente da batalha das linhas de Elvas, 218.



D. Joaõ Mascarenhas, Conde da Torre, no Posto de Mestre de Campo marcha no Exercito, que sahe em socorro de Olivença, 30.

Sustenta huma escaramuça com as Companhias de cavallos da guarnição de Campo Mayor com perda de alguns Officiaes inimigos, e sem damno algum dos nosos, 63.

Sahe de Elvas á batalha das linhas, 219.

Nella he ferido, 229.

He nomeado General da Cavallaria no Alem-Tejo, 406.

Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, Conde de Castello Melhor, governa segunda vez as Armas de Entre Douro e Minho, 74.

Dá conta á Rainha do intento de ir sitiãr Tuy com bem fundadas esperanças de lograr a empreza, que se desvanece por emulação, 164.

Oppõem-se ao poder do inimigo, que nos accomette com muito superior excessõ, e desbaratado se retira ao quartel, 169.

Soccorre Monção sitiado, 176.

Fallece em Ponte de Lima: elogio de suas prendas, 178.

D. Joaõ da Silva, Commissario Geral da Cavallaria, fica sitiado em Elvas para defender a Praça, 150.

Avança opportunamente a hum muy superior poder dos Castelhanos, que vinhaõ defender as linhas, e os faz voltar com tanto medo, que começaõ os nosos a acclamar a victoria, 221.

Dispõem com destreza militar a segurança da retirada do nosso muy inferior Exercito á vista de D. Joaõ de Austria, 415.

Joaõ da Silva de Sousa, Commissario Geral da Cavallaria, se acha no Exercito, que soccorre Elvas, 209.

Vay com quatrocentos cavallos armar ás Companhias de Valença, e carear os gados dos campos de Broffas, 237.

Tem infausto successo pela defuniaõ com Pedro de Lallanda, e saõ derrotados, e prisioneiros, 238.

Joaõ Vanichele, militando nos nosos Exercitos, procede



de com disciplina na expugnação do Forte de S. Miguel sobre Badajoz, 119.

## L

**L** Apella se rende ao Exercito do Marquez de Vianna pela froxidaõ de feu Governador, 172.

Dona Leonor de Noronha, Condessa da Ericeira, em Tangerẽ com evidente concurso do Ceo he livre do estrago de huma bala dos Mouros, premiando-lhe Deos sua ardente caridade com os pobres, e enfermos da Praça, 87.

Lindoso, pertendem os Gallegos interprendê-lo, saõ rechaçados valorosamente com grande perda, 73.

Lourenço de Amorim, governando Monção sitiado, resiste com raro esforço repetidos assaltos, até se reduzir a extrema penuria, 242.

Decorosas capitulaçoens, com que se rende, 249.

D. Luiz da Costa, Capitaõ de cavallos, com dous Batalhoens accommette quatro dos inimigos, e ficaõ estes derrotados, 240.

Com cincoenta cavallos choca com o inimigo para o entreter, e derrotados os Castelhanos fogem, largando huma preza, e mais de sessenta cavallos, 241.

D. Luiz Mendes de Aro com numerozo Exercito vem soccorrer Badajoz sitiada, 133.

Com mayor poder se offerece a conquistar Portugal, e respeitado por valido se lhe convida a flor da Nobreza, que o segue a sitiar Elvas, 140.

Certificado da parte, por onde se quer introduzir o soccorro, reforça os Póstos, 208.

Malogra a empreza, e com ignominia se retira desbaratado, 215.

E com tanto desacordo, que deixa a sua barraca com rico adorno, e os papeis da sua Secretaria, 227.

D. Luiz de Menezes, Capitaõ da Guarda do Governador das Armas, depois de haver occupado benemeritamente os Póstos anteriores, he nomeado Capitaõ de

Cou-



Couraças das guardas com mayores preeminencias, 62.

Aponta á Rainha os inconvenientes, que se deviaõ ante-  
tever contra o intento do sitio de Badajoz, 95.

Fica dentro na Praça de Elvas sitiada, e della sahe a dar  
a mão ao nosso Exercito, que a soccorre, 218.

Luiz de Saldanha marcha na frente do Exercito, que ac-  
commette as linhas de Elvas, 219.

Luiz de Sousa de Vasconcellos, filho primeiro do Conde  
de Castello Melhor, milita com grande valor na guerra  
do Minho, e sahe ferido em huma derrota, que pade-  
cem os Gallegos, 168.

## M

**M**Anoel Ferreira, Alferez do Thenente General Di-  
niz de Mello de Castro, he mandado a tomar lingua  
por Cabo de nove cavallos, e só com elles derrota duas  
Companhias de Infantaria, e volta carregado de des-  
pojos, e com as duas bandeiras, 359.

Manoel Freire de Andrade, Thenente General do Partido  
de Almeida, accommette o inimigo junto a S. Felices,  
que com setecentos Infantes se rende á mercê das vidas,  
78.

Acode ao Exercito em soccorro de Elvas, 209.

Governa o Partido de Riaboca em ausencia do Conde da  
Feira, 303.

Junta varias tropas, e interprende o Castello de Alverga-  
ria, 304.

D. Manoel Henriques, Mestre de Campo, e Governador  
de Campo Mayor, ingenuamente repudia, e abomina  
a infidelidade induzida pelo Duque de S. German, para  
lhe entregar aquella Praça, 25.

Manoel Lobato Pinto, governando Geromenha sitiada pe-  
lo Exercito Austriaco, depois de valorosa, e porfiada  
resistencia, com grande damno dos sitiadores rende a  
Praça com honorificos partidos, 492. e 493.

Manoel de Mello, Mestre de Campo no Alem-Tejo, de-  
pois



- pois de ter servido com geral acceitação de feu valor , e militar disciplina , immeritamente he deposto , e se retira a Lisboa , 61.
- Marichal de Turena inclinado sempre a Portugal contra os estorvos de Castella , facilita a vinda do Conde de Schomberg , e de outros Cabos , e gente , que vem militar em nosso favor , 318.
- Marquez de Choup, Enviado de França , vem a Portugal com varias proposições sobre o ajuste da paz com Castella , em que não he admittido , 282.
- Marquez de Marialva ; veja-se D. Antonio Luiz de Menezes.
- Marquez de Niza , Conselheiro de Estado , com seu voto faz acelerar o soccorro de Elvas , 162.
- Martim Affonso de Mello , Conde de S. Lourenço , parte para o Alem-Tejo com o governo das Armas , 24.
- Excellencia do seu governo , 25.
- Dispõem o Exercito para se oppor ao inimigo , 26.
- Intenta soccorrer Olivença , e sem effeito se retira , 28. e 37.
- Delibera sitiá Badajoz , para onde marcha , e dá-lhe hum assalto com máo successo , 38. e 41.
- Marcha com o Exercito para recuperar Mouraõ , 53.
- Retira-se resentido , e parte a Lisboa , 55.
- Memorial , que o Embaixador de Castella presenta a El-Rey de Inglaterra , procurando officiosamente despiatar o casamento com a Infanta de Portugal , 389.
- Miguel Carlos de Tavora com poucos annos de milicia fica em Elvas sitiada , 151.
- Sahe a dar calor com a sua Companhia á nossa Cavallaria , que accommette as linhas , 220.
- Monçaõ , na Provincia do Minho , he sitiado pelo Exercito de Galliza , 173.
- Soccorre-o o Conde de Castello Melhor , 174.
- Resistem os sitiados hum furioso assalto , 177.
- Segundo soccorro introduzido pelo rio , e fazem os sitiados valorosa resistencia , 186.
- Resistem outro mais rigoroso assalto , e rendem a Praça quasi exhausta de defensores com bem honradas



- radas capitulaçoens , 246. e 249.  
 Mouraõ he sitiado pelo Duque de S. German , a quem se rende , 51. e 52.  
 Vay recuperá-lo Joanne Mendes de Vasconcellos por sitio , a que se rende , 66. e 67.

## N

- N** Açaõ Portugueza , quando chegou a negar obediencia a seus Reys , naõ foy por respeitos particulares , mas só por generoso zelo da Patria , 3. 4.  
 Negapataõ se entrega aos Holandezes , por naõ ter Infantaria paga , 201.  
 Nobreza , e Fidalguia do Reyno acode generosamente ao Alem-Tejo nas prevençoens , que se dispunhaõ contra os aprestos de Castella para invadir aquellas Praças , 26.  
 A de Castella segue a D. Luiz Mendes de Aro por valido no Exercito , com que vem sitiar Elvas , 141.  
 Noticias do Governo politico da Corte no anno de 1657. 80.  
 Das Embaixadas deste anno , 82.  
 Das guerras das Conquistas , 84.  
 Do estado do governo politico , Embaixadas , e Conquistas no anno de 1658. , 190.  
 Da guerra de Africa no anno de 1659. , 290.  
 Do Estado da India , 293.  
 Da conquista de Tangere no anno de 1660. , 338.  
 Do governo da India , 340.  
 Da conquista de Tangere no anno de 1661. , 402.  
 Da conquista da India , 403.  
 Numero de prisioneiros , artilheria , e despojo tomado na batalha das linhas de Elvas , 227.  
 Das pessoas de conta , Officiaes , e soldados mortos , e feridos , que conseguiraõ o triunfo , 229.  
 Nuno da Cunha de Ataide , General da Artilheria , substituindo o Posto de Mestre de Campo General , com tres Companhias sustenta valorosamente hum posto , que o inimigo quer ganhar com doze Companhias , e  
 Gg logra



logra o triunfo de hum bem desigual combate, 167.  
Fica governando por morte do Conde de Castello Melhor, 179.

## O

**O** Livença he sitiada pelo Duque de S. German, e sua disposiçaõ, 26.

Intenta o Conde de S. Lourenço socorrê-la, 28.

Numero do Exercito, com que marcha o Conde, e fórma, com que o inimigo dispôs o sitio, 30.

Marcha o nosso Exercito, e aloja no quartel da Amoreira, 32. e 35.

Retira-se sem effeito; consternaçaõ da Praça, e continúa o sitio, 37. e 38.

Infortunios, que se accumulãõ para se render, 44.

Generosa fidelidade dos moradores, 47.

Desordens, que concorreraõ, 48. e 49.

## P

**P** Antaleaõ Gomes, Capitaõ de hum baxel, na barra de Goa accommette, e atraca a Capitania da Armada Holandezza, e resoluta a pôr fogo á não inimiga, desestimando a propria vida, lha tira huma bala, adquirindo a gloria ainda entre os inimigos, que generosamente honraraõ seu cadaver, 342.

Papel, em que a Rainha Regente consulta meynos de se livrar do governo, e desordens d'El Rey D. Affonso seu filho, 378.

Pedro Cesar de Menezes substituido Capitaõ da Guarda do General, marcha na frente da batalha das linhas de Elvas, 218.

Resiste alentadamente a hum muy superior poder do inimigo, 359.

Pedro Jaques de Magalhaens he mandado ao sitio de Badajoz por General da Artilheria, e com vivas razões dissuade a profecaõ a Joanne Mendes de Vasconcellos, 131.  
Fica



- Fica em Elvas sitiada com o governo da Artilheria, 150.  
 Faz jogar a artilheria com taõ feliz emprego, que facilita o rompimento das linhas, 225.

## Q

- Quarteis do Exercito Castelhano, sitiando Elvas, ficão desamparados com a subita retirada, deixando importante despojo, e no de D. Luiz Mendes de Aro indicios certos de seu desacordo, 227.

## R

- Rainha Dona Luiza, ficando viuva d'ElRey D. Joã o Quarto, toma o governo do Reyno pela menoridade de seus filhos D. Affonso, e D. Pedro; resolve o juramento d'ElRey seu filho, e que assista o Infante D. Pedro neste acto como Condestable, por atalhar competencias, 6.  
 Declara por Ayo d'ElRey ao Conde de Odemira designado pelo Rey defunto, 7.  
 Junta nocturna, que instituio para as materias do governo; fórma, e Ministros della, 9.  
 Delibera formar novo Exercito para a defenza do Minho, infestado com a invasaõ do Exercito contrario, 254.  
 Dispõem dar casa a ElRey seu filho, e nomea-lhe Gentes-homens da Camara, 257.  
 Executa dar casa a ElRey, 306.  
 Intenta largar o governo, e por urgentes razoes não tem effeito, 378. e 382.  
 Segunda vez elege ao Marquez de Marialva, Governador das Armas do Alem-Tejo, e ao Conde de Atougua satisfaz, nomeando-o General da Armada, 405.  
 D. Rodrigo de Castro, Conde de Misquitella, governa as



- Armas do Partido de Almeida com acertadas disposições, e prospero successo, 76.
- Accommette a Villa de Venhafares de quatrocentos vinhos, he entrada, saqueada, e entregue ao fogo, 78.
- Governa as Armas em Traz os Montes, 188.
- Com o Cargo de Mestre de Campo General do Exercito vay soccorrer Elvas, 209.
- Roque da Costa Barreto com hum batalhaõ confunde a Cavallaria inimigna de Geromenha, que sahe a forragear, fazendo-a recolher com perda consideravel, 495.
- Ruy Lourenço de Tavora, Mestre de Campo, morto no sitio de Badajoz, 43.

## S

- S** Alvaterra do Minho sitiada segue em tudo a fortuna de Monção, rendendo-se com os mesmos honorificos pactos, 254.
- D. Sancho Manoel, governando as Armas no Partido de Penamacor, dispõem com valor, e acerto a diversão do inimigo, em quanto no Alem-Tejo proseguiaõ as Campanhas, 79.
- Passa com o Posto de Mestre de Campo General do Exercito de Alem-Tejo ao sitio de Mouraõ, e recuperado, volta a seu governo, ibi.
- Sustenta, e resiste ao sitio de Elvas, 146.
- Desbarata o inimigo na Beira, 189. e 190.
- Catholica prevenção para se conseguir o triunfo na batalha de Elvas, 212.
- Dá-se a batalha a quatorze de Janeiro, 215.
- Conseguida a victoria, fica governando a Provincia de Alem-Tejo, 232.
- Restituído ao seu Partido de Penamacor, derrota hum Troço de Cavallaria inimiga, 305.
- Simaõ Correa da Silva, Mestre de Campo, he gravemente ferido no primeiro sitio de Badajoz, 43.
- Reprova o intento de conquistar o Forte de S. Christovaõ



- stovaõ para render Badajoz , e naõ he admittido , 97.  
 Acha-se na batalha das linhas de Elvas , aonde he ferido,  
 229.  
 Successos do anno de 1658. no Partido de Traz os Montes,  
 188.  
 Os dos Partidos da Beira deste anno , 189.  
 Os da India no anno de 1648. , 195.  
 Varios na Provincia de Traz os Montes , e dos dous Par-  
 tidos da Beira no anno de 1659. , 256.  
 Os de Africa , governando Tangere o Conde da Ericei-  
 ra D. Fernando de Menezes , 290.

## T

**T** Alavera he entrada , saqueada , e entregue ao fogo ;  
 exceptuando deste , e do saque , o que se valeo do sa-  
 grado na Igreja , e Convento de Carmelitas Descalços ,  
 128.

## V

- V** Enhafares , lugar de quatrocentos visinhos , e bem  
 guarnecido , he entrado pelos nossos , saqueado , e  
 entregue ao fogo á vista do inimigo , 78.  
 D. Vicente Gonzaga governa hum Exercito de Galliza ,  
 com que entra pela Provincia do Minho , seu numero ,  
 68.  
 Vay assentar sobre Valença , que lhe resiste alentada-  
 mente a hum assalto , e retira-se com muita perda , 69.  
 Torna a entrar com Exercito , e levanta hum Forte , a  
 que dá o nome de S. Luiz Gonzaga , muy infesto áquel-  
 la Provincia , 70. e 73.  
 Villa-Boim aberta , e indefensa , he saqueada , e abraza-  
 da , 416.  
 Visconde de Villa Nova governa hum Exercito no Minho  
 em falta de D. Alvaro de Abranches enfermo , 72.  
 He nomeado Governador das Armas no Minho , 185.

Inten-



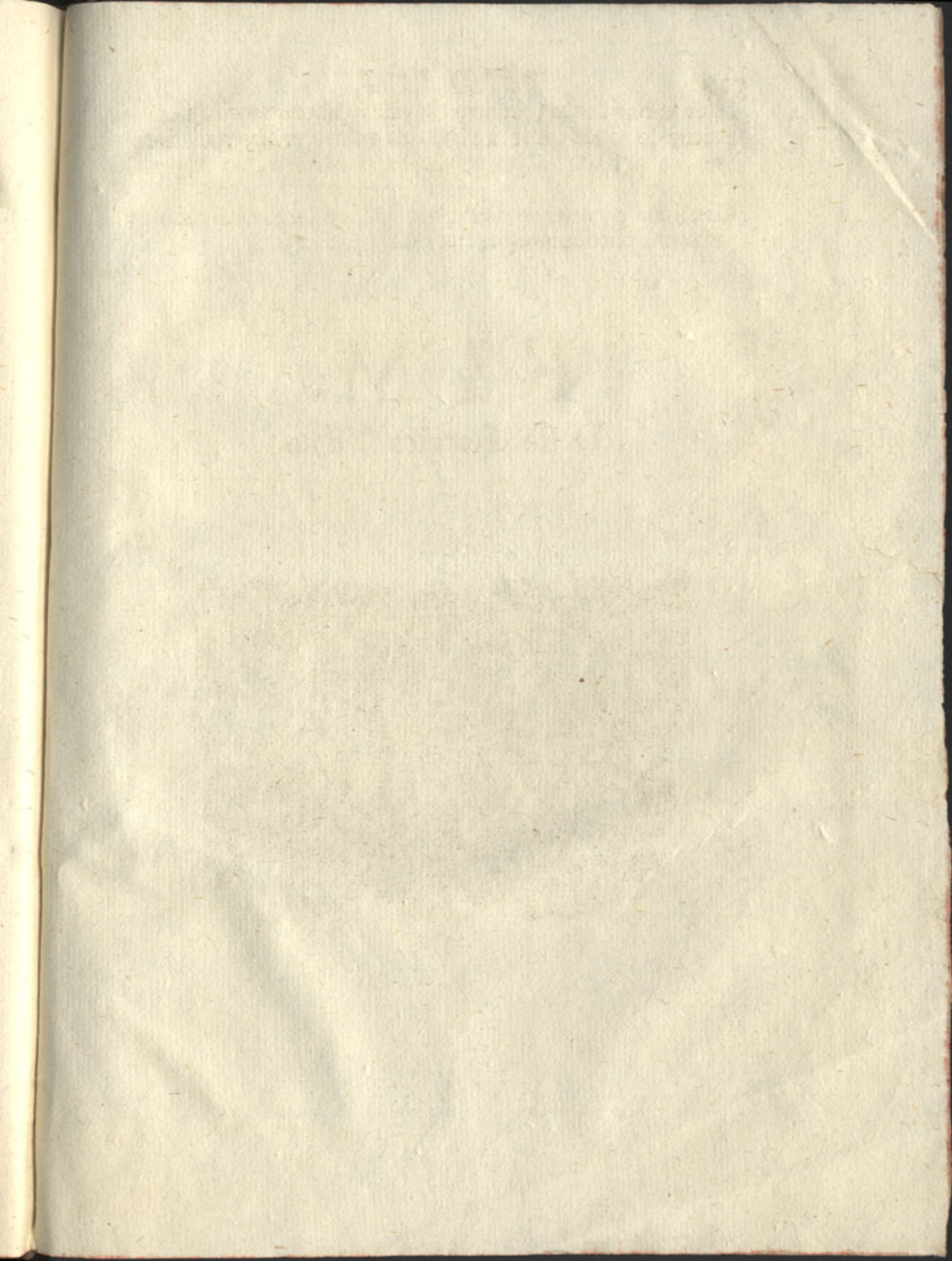
Intenta por vezes soccorrer Monção inutilmente , 244.  
 Retira-se o Exercito á vista dos inimigos socogadamen-  
 te, e passada a ponte do Rio Mouro, o segura,  
 252.  
 Continúa o governo da Provincia , e o larga obrigado de  
 razoens particulares da sua casa , 300. e 301.

# F I M.

Deste Terceiro Tomo.









INDICE  
Alimento per il popolo Medico  
Basilone, 1811  
Il punto di vista  
Il governo di Provencia, e la legge  
di Provencia

F. I. M.

Delle Terzine Torzo



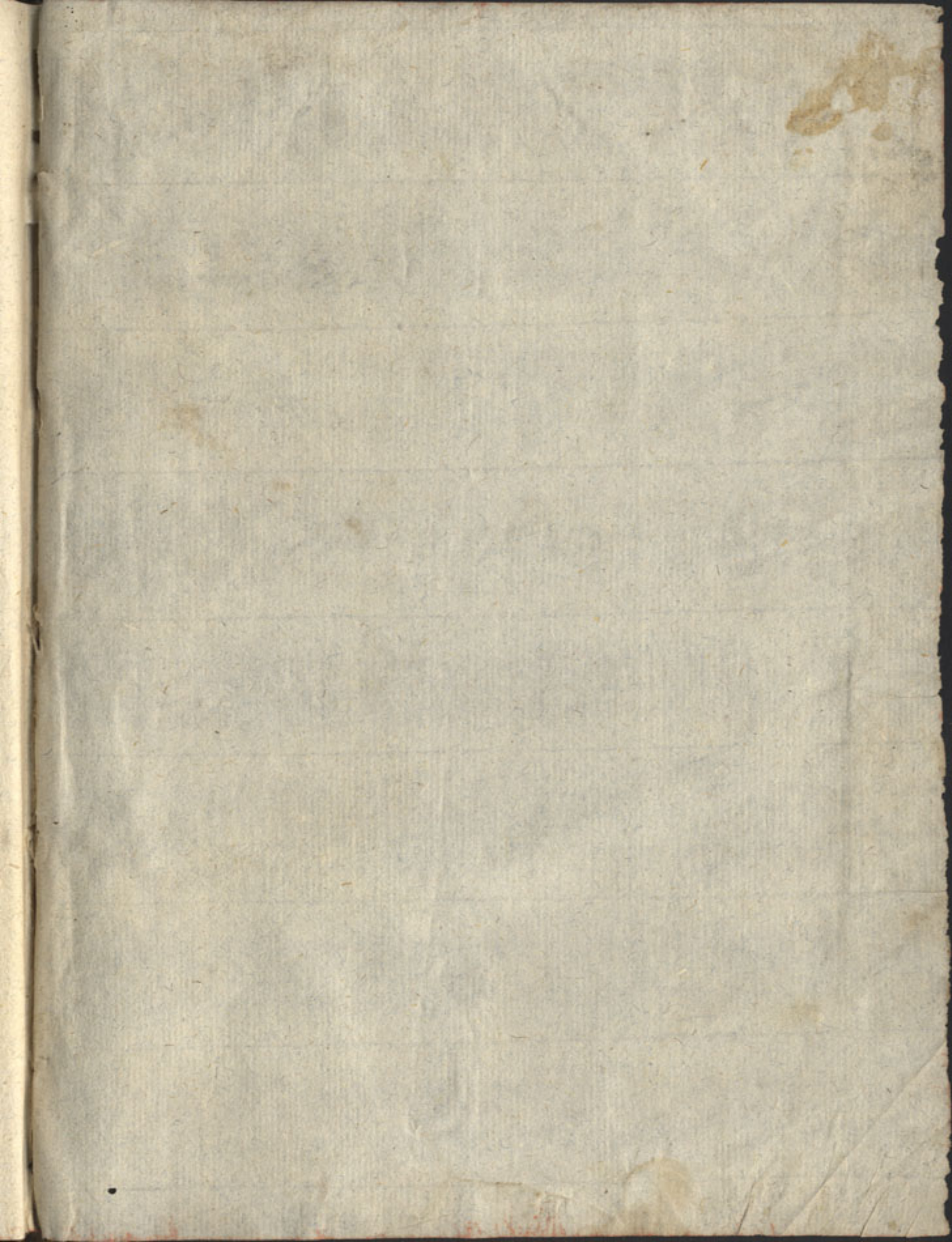














350 — 400